UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO DE AÇÕES COMUNITÁRIAS

PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE

Macapá-AP
2013

José Carlos Tavares Carvalho
Reitor

Antonio Sergio Monteiro Filocreão
Vice-Reitor

Seloniel Barroso
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Adelma das Neves Nunes Barros
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Ludmila Otero
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Steve Wanderson Calheiros de Araújo
Pró-Reitor de Extensão de Ações Comunitárias

Alexandro Francisco Camargo e Roni Mayer Lomba
Equipe de elaboração Projeto do Curso

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE

1. DADOS CADASTRAIS DA INSTITUIÇÃO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR			**CNPJ**
Fundação Universidade Federal do Amapá			34.868.257/0001-81
Endereço			
Rodovia Juscelino Kubitchek de Oliveira, Km 02			
Cidade	**U.F.**	**CEP**	**Esfera administrativa**
Macapá	AP	68.902-280	Reitoria
DDD/Telefone	**Fax**	**E-mail**	
(96) 3312-1705			

Reitor	**CPF**
Prof. Dr. José Carlos Tavares Carvalho	208.760.525-20

CI/Órgão Expedidor	**Cargo**	**Matrícula**
117846-SSP/AP	Professor	1509110

UNIDADE	**CNPJ**
Campus do Oiapoque/Binacional	
Endereço	

Cidade	**U.F.**	**CEP**	**Esfera administrativa**
Oiapoque	AP		Coordenação
DDD/Telefone	**Fax**	**E-mail**	

Nome do coordenador do Campus	**CPF 232.317.692-72**
Paulo Roberto Miranda	

CI/Órgão Expedidor	**Cargo**	**Matrícula**	**CI/Órgão Expedidor**
342594412	Diretor		
Endereço			**Cidade- Estado**

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Licenciatura Plena em Geografia foi produzido a partir da análise da realidade concreta para apresentar uma compreensão desta, mediante a construção teórica do conhecimento e sua aplicabilidade técnico-política e educacional. Para isso, levou-se em consideração a complexidade histórica e geográfica da realidade brasileira, amazônica e amapaense, o que remete à proposição de um curso integrado e pautado na realidade do espaço geográfico em que a Universidade está inserida, de modo a permitir um diálogo mais totalizante acerca de uma matriz curricular que garanta a apropriação de habilidades e competências geográficas necessárias ao discente do curso.

Houve ainda a preocupação com a qualificação da formação do profissional educador em geografia, atendendo principalmente, as necessidades sociais e as regulamentações do MEC.

De forma geral, buscou-se, por meio do PPP de Geografia, possibilitar a construção de uma reflexão crítica sobre a prática do profissional de Geografia, com vistas à melhoria da qualidade do ensino superior na área de Geografia.

Diante disso, para a efetiva implementação desse Projeto, é necessário o envolvimento de todos os seguimentos desta IFES, assumindo suas responsabilidades e compromissos, dentre eles:

1. Que seja realizado um trabalho coletivo para o alcance da qualidade de ensino;
2. Que se possibilite, através de infra-estrura física e pedagógica adequada, a construção do conhecimento;
3. Que seja garantida a valorização profissional;
4. Que se possibilite a qualidade no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.

Assim, com a realização desse projeto, espera-se que aumentem as possibilidades para o profissional formado em Geografia, para que o mesmo possa desenvolver suas atividades com qualidade, de forma integrada às outras ciências, com capacidade de resolver questões de ordem teórico-prática – a partir de princípios éticos articulado aos conhecimentos

teóricos e práticos existentes; enfim, que possibilite a formação de um profissional preparado para o uso e aplicação dos conhecimentos geográficos à dinâmica social local e regional.

3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CONTEXTO

Para compreender a caracterização da instituição e do contexto de sua atuação torna-se necessário compreender o inter-relacionamento de questões mais amplas, quais sejam: (a) o papel que o conhecimento técnico-científico passa a assumir no contexto do capitalismo contemporâneo; (b) o papel histórico da Universidade no contexto regional amapaense e suas diferenciações internas e (c) o debate sobre a Geografia e sua importância sócio-espacial.

3.1 O Conhecimento Técnico-Científico no Capitalismo Contemporâneo

A partir da década de 70 do século XX, o capitalismo passou por um processo de reestruturação produtiva, no qual a Ciência, a Tecnologia e a Informação tornaram-se centrais para a inserção dos territórios dentro da lógica da Globalização. Isto fez com que os países ingressassem numa política de reformas de suas instituições, principalmente as de ensino. É neste contexto então que emerge a reforma educacional. Na verdade, a política de reformas se tornou uma forma de adequar o território brasileiro às novas exigências do "novo" capitalismo flexível (HARVEY, 2004), o que exige a construção de um novo modelo de universidade.

Como demonstrou Vesentine (2002), as reformas realizadas no mundo da educação têm como intenção formar um novo tipo de trabalhador, mais adequado ao novo sistema produtivo global. Isto por sua vez acaba por produzir um "sistema único de técnicas" (SANTOS, 2006) que permite ao capital não ficar dependente das normas dos territórios nacionais, em outras palavras, permite a fluidez e a porosidade.

> (...) com as atuais mudanças no mercado de trabalho, suscitadas pela revolução técnico-científica o capitalismo necessita cada vez mais de uma força de trabalho qualificada e com elevada escolaridade. Tanto as matérias-primas em geral, incluindo espaço físico, quanto mão-de-obra desqualificada e mesmo a especializada estão sendo desvalorizadas, num ritmo acelerado, pelos avanços na robotização, na informatização, na industria de novos materiais, na biotecnologia e na reciclagem, e os novos empregos que surgem exigem, em sua maioria, uma alta escolaridade, acrescida de uma crescente flexibilidade, ou seja, capacidade de se reciclar constantemente (VESENTINI, 2002, p.12).

Não se quer, contudo, acreditar que a educação e a universidade sejam apenas veículos da dominação capitalista, pois se por um lado ela é funcional à reprodução do sistema capitalista de produção, por meio da formação de um novo tipo de trabalhador "polivalente" – criativo, espírito de liderança, capaz de resolver problemas, capaz de dialogar, crítico etc. –, por outro lado, ela produz as condições para libertação (VESENTINE, 2002; GONÇALVES, 2002). Um exemplo histórico disso se refere ao fato de que, no final do século XIX, o capitalismo necessitava de mão-de-obra para as indústrias, por isso promoveu o inicio da universalização do ensino, no sentido de ensinar ao trabalhador contar, escrever e ler. Porém, ao fazer isso, forneceu aos trabalhadores meios importantes para se organizarem em movimentos sociais e sindicatos, já que tiveram acesso a toda uma literatura de caráter libertário produzida à época.

No caso brasileiro, a reforma educacional foi realizada apontando na direção descrita acima, de formar um novo tipo de trabalhador para o mercado – um indivíduo polivalente, com capacidade de gestão, responsável por sua própria formação. Para colocar em prática essa intencionalidade foram elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o Sistema de Avaliação (SAEB, ENEM, ENADE) e os Planos Nacionais de Avaliação do Livro Didático (PNLD), o que acabou por impor à universidade, como um *a priori,* um perfil determinado da política educacional para formação do docente.

Neste sentido, para o ensino de Geografia o Ministério da Educação (MEC), através de suas DCNs e dos PCNs, propõe os seguintes objetivos:

1. ENSINO FUNDAMENTAL*:* "Alfabetizar" o aluno espacialmente em suas diversas escalas e configurações, dando-lhe suficiente capacitação para manipular noções de paisagem, espaço, natureza, Estado e sociedade.

2. ENSINO MÉDIO: Construir competências que permitam a análise do real, revelando as causas e os efeitos, as intensidades, as heterogeneidades e o contexto espacial dos fenômenos que configuram cada sociedade, possibilitando ao aluno:

- Olhar para e reconhecer os fenômenos ligados ao espaço.
- Inter-relacionar os elementos presentes no contexto de uma análise geográfica.
- Reconhecer contradições e conflitos econômicos, sociais e culturais.
- Tornar-se sujeito do processo ensino-aprendizagem e de sua formação cidadã, em escala local, regional, nacional e global.

3. ENSINO ACADÊMICO: Compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e a aplicação desse conhecimento no debate e na busca do desenvolvimento sócio-espacial; domínio e permanente aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico, seja ele no contexto da Universidade, seja ainda no contexto da cidade e de outros espaços de assentamentos humanos.

3.2 O Papel da Universidade no Contexto Regional Amapaense

De forma geral, no Estado do Amapá, a análise dessas questões levantadas pelo MEC deve levar em consideração a dinâmica de produção social do espaço regional, a qual revela um intenso processo de transformação em função de alguns eventos ocorridos ao longo da história de sua formação, como: (a) a sua constituição como Território Federal; (b) a instalação dos Grandes Projetos – ICOMI, Projeto Jari e ANCEL – e a política de Colonização e Reforma Agrária do INCRA – com os assentamentos rurais; (c) mais recentemente, a sua estadualização, acompanhada da implantação da Zona de Livre Comércio de Macapá e

Santana; (d) a política de Desenvolvimento Sustentável que teve forte impacto na produção de Unidades de Conservação – Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, Floresta Nacional do Amapá, RDS do Rio Iratapuru, Resex do Rio Cajarí; (e) dos novos empreendimentos minerais como a MMX, a MPBA e a busca da consolidação da agricultura moderna, principalmente, com a proposta de cultivo da soja (PORTO, 2003; LIMA, 2004; BRITO, 2004). Entretanto, cabe destacar aspectos importantes relativos à diferenciação interna desta geografia do estado do Amapá.

3.3 As Diferenciações Sócio-Espaciais do Amapá e as Áreas Atendidas pelo Curso

O Curso de Geografia tem sede no Campus Binacional do Oiapoque. É importante destacar a dinâmica do município do Oiapoque, a qual vem passando nas últimas décadas por um processo de dinamização espacial.

Entretanto, as desigualdades sócio-espaciais já existentes tendem a se ampliar em função de fatores diversos, entre os quais pode-se citar: a pouca absorção da mão de obra local e migrante, em função da natureza dos atuais projetos econômicos, das transformações político-econômicas, das novas exigências do mercado de trabalho; a carência de projetos urbanos, sociais e econômicos capazes de promover melhorias na organização espacial acarretando problemas de ordem socioeconômicas e ambientais como o desemprego, o aumento do mercado informal, o crescimento acelerado da produção de formas precarizadas de moradia no espaço urbano, apropriação de áreas impróprias e de risco por ocupações “espontâneas”; exigência de maiores investimentos em saúde, educação, segurança e saneamento básico por parte dos governos estadual e municipal.

Neste contexto, houve, por um lado, uma *desconcentração espacial* de serviços, caracterizada pela expansão para novos espaços estratégicos de centros de atendimento, a exemplo de serviços básicos de atendimento à população como hospitais, escolas, postos policiais e postos de atendimento administrativos, dando origem a novos bairros localizados nas franjas *peri urbanas* da cidade. Por outro lado, também se percebe um processo de *concentração espacial*, traduzido em uma nova configuração espacial da área comercial

localizada no antigo centro comercial, por meio da abertura de pequenos estabelecimentos mais especializados de comércio e serviços em diversos bairros.

Ainda na esteira dessas transformações, outro elemento novo no que diz respeito à paisagem urbana da cidade é a presença cada vez mais intensa de ocupações verticais – com o surgimento de edifícios de serviços e/ou de moradia, acrescentando um novo elemento ao padrão arquitetônico anterior – em que predominava a forma horizontal de ocupação.

Assim, observa-se que a cidade tem apresentado um considerável desenvolvimento econômico no que concerne à sua área comercial, com a implantação de grandes grupos empresariais que vêm em busca de mercado no Amapá. O que pode ser explicado em grande parte pelo papel atual que o Estado, os serviços e as empresas de extração mineral e vegetal desempenham no que diz respeito ao uso do território.

Com efeito, é dentro dessa realidade que o Curso de Geografia da UNIFAP está inserido e um de seus grandes desafios é o de, diante desse espaço cada vez mais heterogêneo, formar profissionais capacitados para estudar, pesquisar e desenvolver projetos e ações técnico-educativas e políticas, de modo a se pensar e garantir o “direito à cidade” (LEFEBVRE, 1999), isto é, ganhos reais relativos à justiça social e à cidadania em sua relação com o espaço geográfico.

Quanto ao Município do Oiapoque, localizado no extremo norte do Amapá, fronteira com a Guiana Francesa, a dinâmica de fronteira é um elemento importante para entender as bases em que se assentam o desenvolvimento econômico e sócio-espacial das diversas atividades existentes nessa área, tais como atividades comerciais – legais e ilegais; a prostituição; o comércio de drogas e a violência; a atividade garimpeira, gerando a degradação do ambiente; comercio fronteiriço – o intercambio econômico produzindo o uso de duas moedas (o Real e o Euro) e o convívio de culturas. Neste último item, cabe destacar a presença e importância de territorialidades relacionadas à dinâmica de populações ou comunidades tradicionais – a exemplo da diversidade de grupos indígenas; no ordenamento e gestão do território.

Para a Geografia essa zona de fronteira constitui-se não penas em um excelente laboratório de pesquisa, mas em um espaço político que exige cada vez mais postura crítica

na compreensão e condução de ações técnico-políticas, relativas às diferenças, à heterogeneidade das relações sócio-econômicas, políticas e étnico-culturais que se materializam neste lugar, tornando necessário para o seu entendimento, a combinação de diferentes escalas de análise geográfica. Trata-se, portanto, de um espaço político-cultural em que o processo de formação espacial/geográfica concretiza elementos da universalidade, de um lado, e da particularidade e singularidade, de outro. Neste sentido, a fronteira condensa a totalidade empírica de que nos falou Santos (1996) e permite pensar os diferentes usos do território e a porosidade da fronteira.

Diante desse processo de modernização seletiva e "dolorosa" do espaço (HAESBAERT, 1997), tem-se um ordenamento urbano que reflete a precarização da cidade e do urbano (forma-conteúdo), gerando problemáticas sociais e espaciais que demandam uma leitura espacial, a produção de informação geográfica e proposições de políticas territoriais relativas ao desenvolvimento dessa região.

4. JUSTIFICATIVA

A existência e persistência de uma "tradição" na geografia geraram ao longo da história uma idéia muito comum de que esta ciência partilha, ao mesmo tempo, de objetivos de ciências da sociedade e da natureza. Isto, por sua vez, fez com que muitos a definissem (e continuem a defini-la) como uma ciência de síntese entre os aspectos físico-naturais e os humanos. Dessa forma, a Geografia, ora assume o caráter de uma "ciência de observação" dos fenômenos empíricos – naturais e/ou antrópicos; ora o de uma "ciência experimental" – neste caso, sua caracterização como experimental é, na maioria das vezes, vista apenas como parcial, pois nem sempre se pode ou se deve fazer uso de laboratório, pelo menos como o fazem os físicos, os químicos, os botânicos.

Entretanto, como advertiram Santos (2001) e Silva (1978), a questão central não é definir a ciência geográfica separada de seu objeto – o que levaria a uma contenda infindável em saber se ela é uma ciência natural ou humana, idiográfica ou nomotética, geral ou regional. Trata-se muito mais de definir a Geografia por meio do seu objeto de análise.

Ao longo da história do pensamento geográfico, muitas foram as propostas acerca dessa questão: a discussão de Ratzel e a noção de território; a contribuição de La Blache e o conceito de região geográfica; os trabalhos de Hartshorne e a definição de área. Entretanto, o que há de comum nestas propostas contrastantes? A idéia de que o objeto da Geografia é o espaço, o espaço geográfico, pois seja o território, seja a região geográfica, seja a área, todas estas propostas têm como um elemento comum a questão de se referirem a uma dimensão espacial produzida pela sociedade (SANTOS, 2001, SILVA, 1978).

Neste sentido, para Silva (1978) as categorias fundamentais do conhecimento geográfico são, entre outras, espaço, lugar, área, região, território, habitat, paisagem e população, que definem o objeto da geografia e seu relacionamento. De todas essas categorias, a mais geral – e que inclui as demais, é o espaço.

Com efeito, o espaço da Geografia é o espaço do homem (SANTOS, 2004b), a sociedade territorializada (MOREIRA, 2007), o espaço socialmente produzido (LEFEBVRE, 2001) e, neste sentido, a geografia é uma só, é uma geografia do homem que, por sua vez, especifica-se em uma ânfase mais físico-territorial e outra mais humano-social (SANTOS, 2004a). Assim, parte-se do princípio de que a geografia é a ciência do espaço, entendido teórica e metodologicamente como um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos – objetos naturais e sociais – e sistema de ações – a vida que os preenche ou a sociedade em movimento; não considerados isoladamente, mas como o quadro único à realização da história e à uma vida de relações (SANTOS, 1999, p. 51).

A principal relevância da geografia, neste sentido, é ler e interpretar a dinâmica de produção do espaço geográfico, de maneira a permitir a ação dos seres humanos no sentido de intervir nessa mesma realidade, seja para conservá-la ou transformá-la. Nesta linha de pensamento, o papel da geografia, principalmente da geografia escolar, é suprir a necessidade do ser humano de fazer a leitura do mundo moderno, constituído como sistema financeiro, comércio internacional, problemas ambientais globais, a interdependência e as disparidades sócio-econômicas, o turismo, os problemas urbanos, os interesses ou particularidades globais, nacionais e regionais etc (VESENTINI, 2002). Dessa forma, o conhecimento geográfico da realidade é imprescindível tanto na forma de ciência, quanto na

forma de disciplina escolar, pois permite o enfrentamento teórico-metodológico e prático dos grandes problemas mundiais e que acabam impactando diretamente as realidades nacionais, regionais e locais, dentre eles.

Numa realidade sócio-espacial como a amapaense, em que há uma grande carência de profissionais qualificados na área educacional, na pesquisa científica e técnica, sem dúvida alguma, uma das maiores contribuições deste curso está na qualificação e capacitação de profissionais que irão atuar tanto na capital como no interior do Estado no tratamento de problemas diversos, que dizem respeito à forma e conteúdo das espacialidades produzidas no estado e na região. Dessa maneira, o que se busca de forma geral é a formação de educadores comprometidos com a reflexão crítica da realidade geográfica em que vivemos, e tecnicamente capazes de utilizar as ferramentas da Geografia e, assim, contribuir para a formação de uma consciência reveladora e transformadora dessa realidade. Para isso, torna-se fundamental atualizar a formação deste profissional e elaborar um currículo integrado, que reforce conteúdos cognitivos, procedimentais e atitudinais necessários a essa formação.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivos Gerais:

1. Formar profissionais, detentores de habilidades e competências necessárias ao pleno desempenho do Licenciado Pleno em Geografia, isto é, de profissionais que: a) dominem os fundamentos filosóficos, teórico-metodológicos e conceituais da Geografia; b) que apliquem as diferentes formas de abordagens das relações entre sociedade e natureza; e c) que compreendam e expliquem os fenômenos geográficos e suas diferentes formas de organização e distribuição no tempo e no espaço;
2. Formar licenciados plenos em Geografia, detentores de habilidades e competências necessárias ao ensino da Geografia enquanto uma disciplina escolar. Busca-se, neste sentido, formar um profissional com capacidade técnico-científica e política necessária tanto à transposição didática, quanto à contextualização político-cultural dos conteúdos

geográficos, isto é, formar um profissional que além dos conhecimentos "puramente" geográficos, possui domínio de conhecimentos relacionados à prática do ensino tais como os aspectos sócio-psicológicos da aprendizagem, didáticos, metodológicos e práticos;

3. Formar profissionais licenciados com habilidades e competências necessárias à elaboração de projetos de pesquisa no ensino e da prática de ensino da geografia escolar. Trata-se de formar profissionais a partir da perspectiva de pedagogia de projetos, para que sejam capazes de orientar a prática pedagógica na geografia;

4. Formar profissionais que dominem os procedimentos teórico-metodológicos e técnico-operativos necessários ao manuseio das ferramentas existentes no rol da pesquisa em Geografia – como a análise, interpretação e representação cartográfica dos processos sociais e físico-territoriais com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e nos conceitos da Geografia.

5.2 Objetivos Específicos:

1. Formar licenciados plenos em Geografia, detentores de habilidades e competências para atuarem na realidade regional, sem perder de vista a dimensão da totalidade geográfica, ou seja, trata-se de pensar uma base curricular comum e outra específica;

2. Capacitar profissionais licenciados para a análise e crítica das políticas e práticas educacionais, principalmente, aquelas voltadas à geografia, tais como Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), livros didáticos, sistemas de avaliação – ENADE, ENEM;

3. Formar profissionais licenciados com domínio dos procedimentos teóricos, técnicos e didático-pedagógicos voltados ao ensino da geografia em ambientes escolares e não-escolares, tais como Movimentos Sociais, aldeias indígenas, quilombos, educação no campo, entre outros;

4. Capacitar profissionais licenciados para elaboração de instrumentos e técnicas de ensino e materiais didáticos que possibilitem o ensino e a aprendizagem da geografia; Formar profissionais capazes de prestar assessoria educacional aos movimentos sociais – rurais,

urbanos, ambientais, comunidades locais, entre outros – às Organizações do Terceiro Setor a exemplo de ONGs, fundações, institutos – e às empresas privadas.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL

Com base nos objetivos propostos neste projeto pedagógico e nas diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura em de geografia (Parecer n.º 009 CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001 e resolução nº 009/ CNE/CP, n.º 1, de 18 de fevereiro de 2008), o profissional a ser formado deverá apresentar as seguintes competências e habilidades.

I – No Campo Educacional:

– Deve ser capaz de compreender o papel social da escola em sintonia com os valores democráticos da sociedade;

– Deve apresentar domínio dos conteúdos específicos da geografia, articulado ao campo de conhecimento complementar e interdisciplinar, inclusive no campo pedagógico;

– Deve estar capacitado para a realização de processos de investigação científica e pedagógica que possibilite o aperfeiçoamento da prática educacional em geografia;

– Deve identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas.

II – No Campo da Ciência Geográfica

(a) Gerais

– Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;

– Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;

– Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;

– Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;

– Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;

– Propor e elaborar projetos de pesquisa no âmbito de área de atuação da Geografia;

– Utilizar os recursos da informática para representação da realidade geográfica;

– Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares;

– Dominar conhecimento teórico-metodológico referentes aos postulados da Geografia Física, da Geografia Humana, da Geografia Regional e da Cartografia;

– Dominar conhecimento científico e técnico, pela integridade das temáticas e conteúdos teóricos e práticos específicos de cada área da Geografia;

– Desenvolvimento de vivências de situações de práticas pedagógicas (sala de aula e outros ambientes ou situações educativas), técnica (laboratórios, tratamento de informações e produção cartográfica) e científica (produção e divulgação do conhecimento geográfico em eventos e publicações);

– Realizar atualização tecnológica em sensoriamento remoto e em Sistemas de Informação Geográfica;

– Trabalhar a valorização dos estudos ambientais e da interdisciplinariedade;

– Realizar observação sistemática da realidade regional *in locu*, através de atividades de campo integradas – trabalho de campo integrado – ou de projetos de extensão.

(b) Específicas

– Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais e físico-territoriais;

– Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;

– Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;

– Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;

– Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;

– Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;

– Organizar o conhecimento espacial, adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

7. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS DO CURSO

Elaborar o projeto político pedagógico do curso de Geografia e definir sua concepção filosófica significa refletir sobre dois elementos fundamentais que devem ser mantidos em um diálogo constante no curso de graduação: o pensar pedagógico (didático) e o pensar epistemológico (o pensar geográfico).

O primeiro refere-se, diretamente, à prática docente, consistindo em teorias, métodos, técnicas, procedimentos de ensino e de avaliação, entre outros, voltados ao desenvolvimento da atividade pedagógica, seja em ambientes escolares ou não-escolares – está é a dimensão didática da geografia, que a concebe como disciplina escolar. O segundo está relacionado à geografia como ciência, constituindo-se de teorias, métodos, técnicas, conceitos e categorias de análise voltadas à pesquisa e análise da realidade sócio-espacial nas suas múltiplas escalas. Este elemento, por sua vez, é a dimensão do pensar geográfico. Como argumentou Moreira (2007, p. 63):

> O espaço é o objeto da geografia. O conhecimento da natureza e das leis do movimento da formação econômico-social por intermédio do espaço é seu objetivo. O espaço geográfico é o espaço interdisciplinar da geografia. É a categoria por intermédio da qual se pode dialogar com os demais cientistas que buscam compreender o movimento do todo da formação econômico-social, cada qual a partir de sua referência analítica.

Para alcançar seu objetivo, a Geografia lança mão de alguns conceitos, categorias de análise, princípios lógicos e linguagem (cartográfica). Os princípios lógicos são aqueles referentes à localização, distribuição, extensão, distância, posição e escala (MOREIRA, 2007).

Além disso, a Geografia faz a leitura do mundo por meio de alguns conceitos estruturantes: espaço e tempo, sociedade, lugar, paisagem, região e território. Estes conceitos são a forma como a ciência geográfica representa a realidade e permite o pensamento e a ação. Não devem ser considerados como prontos e imutáveis, pois estão permeados pela dinâmica da sociedade e devem ser confrontados, no ensino, com os conhecimentos do educando e com a realidade ontológica. Além disso, a geografia deve comunicar e representar a realidade sócio-espacial a partir de uma linguagem – dos conhecimentos cartográficos, que estão relacionados à noção de escala, legenda e alfabeto cartográfico (BRASIL, 2007).

Quadro 1: Conceitos estruturadores da Geografia – PCN em ação

Conceito	Concepção norteadora	Elementos de aprofundamento
Espaço Geográfico	Conjunto indissociável de sistemas de objetos (redes técnicas, prédios, ruas) e de sistemas de ações (organização do trabalho, produção, circulação, consumo de mercadorias, relações familiares e cotidianas) que procura revelar as práticas sociais dos diferentes grupos que nele produzem, lutam, sonham, vivem e fazem a vida caminhar (Milton Santos).	O espaço é perceptível, sensível, porém extremamente difícil de ser limitado, quer por dinâmica, quer pela vivência de elementos novos e elementos de permanência. Apesar de sua complexidade, ele apresenta elementos de unicidade. Interferem nos mesmos valores, que são atribuídos pelo próprio ser humano e que resultam numa distinção entre o espaço absoluto – cartesiano – uma coisa em si mesmo, independente; e um espaço relacional que apresenta sentido (e valor) quando confrontado a outros espaços e outros objetos.
Paisagem	Unidade visível do arranjo espacial, alcançado por nossa visão.	Contém elementos impostos pelo homem por meio de seu trabalho, de sua cultura e de sua emoção. Nela se

		desenvolve a vida social e, dessa forma, ela pode ser identificada informalmente apenas, mediante a percepção, mas também pode ser identificada e analisada de maneira formal, de modo seletivo e organizado; e é neste último sentido que a paisagem se compõe como um elemento conceitual de interesse da Geografia.
Lugar	Porção do espaço apropriável para a vida, que é vivido, reconhecido e cria identidade.	Guarda em si mesmo as noções de densidade técnica, comunicacional, informacional e normativa. Guarda em si a dimensão da vida, como tempo passado e presente. É nele que ocorrem as relações de consenso, conflito, dominação e resistência. É nele que se dá a recuperação da vida. É o espaço com o qual o indivíduo se identifica mais diretamente.
Território	Porção do espaço definida pelas relações de poder, passando assim da delimitação natural e econômica para a de divisa social. O grupo que se apropria de um território ou se organiza sobre ele cria relação de territorialidade, que se constitui em outro importante conceito da Geografia. Ela se define como a relação entre os agentes sociais políticos e econômicos, interferindo na gestão do	A delimitação do território é a delimitação das relações de poder, domínio e apropriação nele instaladas. É, portanto, uma porção concreta. O território pode, assim, transcender uma unidade política, e o mesmo acontecendo com o processo de territorialidade, sendo que este não se traduz por uma simples expressão cartográfica, mas se manifesta sob as

	espaço.	relações variadas, desde as mais simples até as mais complexas.
Escala	Distinguem-se dois tipos ou duas visões básicas: a escala cartográfica e a escala geográfica. A primeira delas é, a priori, uma relação matemática que implica uma relação numérica entre a realidade concreta e a realidade representada cartograficamente. No caso da escala geográfica, trata-se de uma visão relativa a elementos componentes do espaço geográfico, tomada a partir de um direcionamento do olhar científico: uma escala de análise que procura responder os problemas referentes à distribuição dos fenômenos.	Para a escala cartográfica, é essencial estabelecer os valores numéricos entre o fato representado e a dimensão real do fato ocorrente. No entanto, essa relação pode pressupor a escolha de um grau de detalhamento que implique a inclusão de fatos mais ou menos visíveis, dentro de um processo seletivo que considere graus de importância para o processo de representação. No caso da escala geográfica, o que comanda a seleção dos fatos é a ordem de importância dos mesmos no contexto do tema que está sendo trabalhado. Há, nesse caso, uma seleção efetiva dos fatos a partir dos diversos níveis de análise, que já se tentou agrupar em unidades de grandeza, o que pode ser discutível.
Globalização, técnicas e redes	O fato gerador é o processo de globalização, que corresponde a uma etapa do processo de implementação de novas tecnologias, que acabaram por criar a intercomunicação entre os lugares em tempo simultâneo. Para sua ocorência, torna-se fundamental a apreensão das técnicas pelo ser humano	A globalização é basicamente assegurada pela implementação de novas tecnologias de comunicação e informação, isto é, de novas redes técnicas que permitem a circulação de idéias, mensagens, pessoas e mercadorias, num ritmo acelerado, criando a interconexão dos lugares em

	e a expressão das redes, que não se restringem à comunicação, mas englobem todos os sistemas de conexão entre os lugares.	tempo simultâneo.

Fonte: BRASIL (2007).

Com efeito, do ponto de vista metodológico, não se pode perder de vista que a geografia trabalha com diferentes escalas, desde a influência das dinâmicas globais sobre as particularidades e singularidades locais e a relação dos elementos locais para com as globais. Trata-se de um fundamento metodológico de suma importância para o pensar e o agir em geografia: do particular ao geral e do geral ao particular – dialeticamente (SILVEIRA, 2004; BRASIL, 2007). Em seu trabalho, Silveira (2004) faz o seguinte comentário a respeito do trabalho com o universal e o particular.

> Buscamos, desse modo, percorrer um movimento do universal ao particular, porque partindo de uma totalidade empírica – o mundo e, sobretudo, um país – buscamos compreender uma particularidade concreta – uma região. Mas, o esforço foi também de acompanhar o movimento do particular ao universal, pois o conhecimento das particularidades – uma região, um país – aumenta o entendimento do mundo concreto e dos mundos possíveis, isto é, do futuro (SILVEIRA, 2004, p. 32).

Por fim, cabe destacar ainda que a leitura geográfica trabalha com a dialética forma-conteúdo, em que não se deve ficar preso à percepção das formas, mas também buscar compreender o significado das mesmas para realidade – seu conteúdo. Para Moreira (2007) esse movimento se faz em pelo menos quatro níveis: 1) dos princípios lógicos, enquanto base da construção da representação geográfica do mundo; 2) da paisagem como ponto de partida metodológica, ou seja, o plano da percepção sensível dos objetos e do seu arranjo que podem ser interpretados com a ajuda dos princípios; 3) do território como resultado da identificação dos recortes de domínios mapeados no arranjo da localização e distribuição

dos sujeitos da paisagem; 4) do espaço como resultado final, aparecendo como uma estrutura qualificada de relações e fundado na dimensão histórica da relação do homem com o meio, a sociedade territorialmente organizada.

Dessa forma, tendo em vista essas considerações, o Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UNIFAP campus Binacional do Oiapoque apresenta como princípios norteadores:

1. Promover a construção do conhecimento geográfico de forma universalizada, pública, gratuita e de qualidade, com vistas à garantia da inclusão e justiça social.
2. Proporcionar o ensino de forma dinâmica, atualizada e eficaz no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.
3. Permitir o domínio e aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Funções

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia pretende desenvolver as seguintes funções:

1. **Função política:** a atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as inovações tecnológicas, novos recortes de espaço e tempo, predominância do instantâneo e do simultâneo, complexas interações entre as esferas do local e do global – de um lado, e, de outro lado, o aprofundamento de desigualdades sócio-espaciais e aumento de heteronomias; exigem que a Geografia procure caminhos teórico-metodológicos e pense sua função política de modo a interpretar, explicar e propor justiça sócio-espacial a esta realidade dinâmica.
2. **Função ética:** a emergência de novos atores sociais na Amazônia, a exemplo de comunidades locais, grupos indígenas e populações negras têm despertado um profundo debate ético acerca da relação desses grupos com as propostas de desenvolvimento para a região, o que exige por parte do Curso uma maior responsabilidade quanto à incorporação dessas demandas no ensino e na pesquisa desta ciência.

3. **Função inovadora:** refere-se não apenas ao acompanhamento das tendências inovadoras e modernizadoras da dinâmica espacial, como também do debate acerca dos efeitos dessas mudanças em diferentes esferas do social – educação, política, economia, cultural, etc.
4. **Função articuladora:** corresponde à integração institucional, política e epistemológica do Curso de Geografia, ou seja, às suas relações com os vários Cursos desta IFES; os segmentos da administração; as demais instituições públicas e privadas – escolas públicas, instituições governamentais e não governamentais; movimentos sociais; comunidades locais e grupos indígenas.
5. **Função identificadora:** refere-se à construção da identidade do curso, considerada como processo relativo à relação do Curso de Geografia, seus docentes, discentes e o contexto sócio-espacial em que os mesmos estão inseridos.
6. **Função avaliadora: é** avaliação crítica, permanente e propositiva do Curso de Geografia e do papel assumido por esta instituição.
7. **Função viabilizadora:** diz respeito ao estabelecimento de ações, projetos e mecanismos para a viabilização material e didática da proposta pedagógica do Curso e do projeto institucional da UNIFAP.
8. **Função formadora:** construção de materiais, organização de conteúdos e estabelecimento de critérios avaliativos necessários à formação do profissional da Geografia: um profissional competente e um cidadão crítico e reflexivo.

7.1 A pesquisa como o princípio e educativo

A educação pela pesquisa pode ser um meio de promover, no sujeito, aprendizados que possibilitem o desenvolvimento da autonomia intelectual, a consciência crítica e a capacidade de questionamento e de intervenção crítica na sua realidade. Conforme destaca Demo (2003, p. 2), “educar pela pesquisa tem como condição primeira que o profissional da educação seja pesquisador”. A pesquisa além de ser um ato educativo, reflexivo e formativo, é um ato político. A mesma pode e deve ser uma ação norteadora e incentivadora de atitude cotidiana de professores e acadêmicos.

Para que a proposta de educação pela pesquisa aconteça o professor precisa ser, essencialmente, orientador do processo de questionamento do acadêmico, o que exige do docente um novo olhar e uma postura diferenciada diante das questões de ensino e de aprendizagem. Dessa maneira os procedimentos que envolvem a realização das pesquisas possibilitam diferentes momentos de problematização em busca da produção de conhecimentos, construídos e transformados com criticidade, ética e coerência, fruto da ação de professores e alunos pesquisadores.

Assim sendo, prática docente será significativa e comunicativa promovendo troca e mediação de conhecimentos, condição verdadeira para a construção de aprendizagens nas quais os educandos vão se transformando em reais sujeitos da (re) construção do saber ensinado.

É a partir da concepção de Paulo Freire (1997) que ensinar exige pesquisa, afirmada na obra Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa, que o Curso de Pedagogia preconiza a pesquisa como princípio educativo, atividade reflexiva e investigativa para o processo educativo e formativo do professor e do aluno.

Dentro dessa perspectiva o curso contempla disciplinas e atividades, de natureza obrigatória, que propiciam ao aluno oportunidades de fundamentação e relacionamento com o universo da produção e veiculação de conhecimentos científicos. Através das disciplinas: Metodologia do Trabalho Científico, Pesquisa Educacional, Seminários de Pesquisa I, II, III, IV e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, bem como nas Atividades complementares.

Através dos Seminários de Pesquisa os docentes são instigados a promover a criação de grupos de estudos e pesquisas, a partir de suas linhas teóricas de discussão, promovendo a inter-relação entre os elementos curriculares do curso através da tríade ensino, pesquisa e extensão, tendo como finalidade:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Portanto, esses aspectos são valorizados na produção e construção do conhecimento acadêmico, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que buscam valorizar a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia, dentre outros.

Para além das disciplinas que envolvem fundamentos da pesquisa, a atitude investigativa será promovida também através dos conteúdos de natureza científico-culturais, das práticas pedagógicas, dos estágios supervisionados e das atividades complementares, que constituem o currículo do curso. Dessa maneira espera-se dos profissionais da educação egressos deste curso que assumam a postura do educador que entenda que ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, uma educação que atenda à realidade, de forma que se problematizem questões econômicas, políticas e culturais que envolvem a vida em sociedade.

8. FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no curso acontecerá através de Processo Seletivo, considerando as normas estabelecidas pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

- Público Alvo: egressos do ensino médio.
- Número de Vagas: 50 vagas por ano.
- Turno de Funcionamento: matutino/vespertino.
- Modalidade de Oferta: Presencial, com disciplinas organizadas em períodos semestrais.
- Título Conferido: Licenciado em Geografia.
- Duração MÍNIMA: 4 anos.

09. CARGA HORÁRIA DO CURSO

A carga horária do curso totaliza 3.180 (três mil cento e oitenta horas) e está distribuída em um conjunto dos componentes curriculares constituindo 8 semestres.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	1890
Prática Pedagógica	420
Estágio Supervisionado	420
Atividades Complementares	330
Trabalho de Conclusão de Curso	120
ENADE	-
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	**3180**
CRÉDITOS	**212**

10. O CURRÍCULO DO CURSO

Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso

O currículo do Curso foi pensado para contemplar conteúdos de formação em que abordem fundamentos, teorias, conceitos, princípios e procedimentos teórico-metodológicos do ensinar nos diferentes contextos sociopolíticos e administrativos relativos aos fenômenos geográficos.

Coerência do Currículo com o Perfil do Egresso

Privilegiar as competências e habilidades do egresso é um dos principais objetivos do Curso de Geografia. O perfil do egresso está intimamente ligado aos objetivos traçados para o curso. O acadêmico egresso da UNIFAP é capacitado para desenvolver as habilidades e competências necessárias ao pleno desenvolvimento da profissão.

Coerência do Currículo em Face das Diretrizes Curriculares Nacionais

As diretrizes curriculares para o ensino de Geografia encontram-se aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação representadas na Resolução nº 009/ CNE/CP, n.º 1, de 18 de fevereiro de 2008, que faz consonância com o Plano Nacional de Graduação (PNG-1999, p.39) quando estabelece as diretrizes para os cursos de graduação, e este está pautado na LDB (1996), tendo como eixo norteador para educação superior:

> As Instituições de ensino superior, em especial as públicas na qualidade de aparelho do Estado, não podem desconhecer e nem deixar de admitir essa realidade transformadora e de mudanças nos currículos propostos por lei, devem reafirmar sua opção por um modelo de ensino que permita educar para o mundo social, moral, capitalista e acima de tudo cultural, pautado numa dimensão ética contemporânea, tão discutida e necessária no campo do ensino. Neste sentido, permitirá a formação cidadã do sujeito, de modos que esses sujeitos possam partilhar uma sociedade mais justa e igualitária, e isso acredita-se que seja possível alcançar pelo viés do ensino transformador explícitos na proposta curricular.

Neste contexto, a estrutura curricular do Curso de Graduação em Geografia constitui-se através de semestres que estão organizados em torno das grandes áreas da Geografia: Geografia Humana, Geografia Física, Geografia Regional e Cartografia, todas integradas mediante a concepção do Curso e associadas ao tripé ensino – pesquisa – extensão, integralizando o estudo e pluralizando o currículo.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DAS DISCIPLINAS

SEMESTRE	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CRÉDITO
1º	Cartografia Básica	60	45	15	04
	Fundamentos do Pensamento e do Método Geográfico	90	90	-	06
	Matemática Instrumental	60	60	-	04
	Geologia Básica	60	45	15	04
	Língua Portuguesa e Comunicação	60	60	-	04
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		330	300	30	21
SEMESTRE	**DISCIPLINAS**	**CARGA HORÁRIA TOTAL**	**CARGA HORÁRIA TEÓRICA**	**CARGA HORÁRIA PRÁTICA**	**CRÉDITO**
2º	Relações Internacionais entre Brasil e França	60	60	-	04
	Cartografia Temática	60	60	-	04
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	60	-	04
	Climatologia	60	60	-	04
	Teoria Regional e Organização do Espaço Mundial	60	60	-	04
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		300	300	-	20
SEMESTRE	**DISCIPLINAS**	**CARGA HORÁRIA TOTAL**	**CARGA HORÁRIA TEÓRICA**	**CARGA HORÁRIA PRÁTICA**	**CRÉDITO**
3º	Geografia da População	60	60	-	04
	Geomorfologia	60	45	15	04
	Geografia Agrária	60	45	15	04
	Hidrografia	60	45	15	04
	Política e legislação educacional	60	60	-	04
		300	255	45	20

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL					
SEMESTRE	**DISCIPLINAS**	**CARGA HORÁRIA TOTAL**	**CARGA HORÁRIA TEÓRICA**	**CARGA HORÁRIA PRÁTICA**	**CRÉDITO**
4º	Geografia do Turismo	60	45	15	04
	Geografia Econômica	60	60	-	04
	Geografia do Brasil	60	60	-	04
	Geografia Urbana	60	45	15	04
	Biogeografia	60	45	15	04
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		300	255	30	20
SEMESTRE	**DISCIPLINAS**	**CARGA HORÁRIA TOTAL**	**CARGA HORÁRIA TEÓRICA**	**CARGA HORÁRIA PRÁTICA**	**CRÉDITO**
5º	LIBRAS	60	60	-	04
	Didática da Geografia	60	60	-	04
	Educação Ambiental	60	45	15	04
	Psicologia da Educação	60	60	-	04
	Geografia Cultural	60	45	15	04
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		300	270	30	20
SEMESTRE	**DISCIPLINAS**	**CARGA HORÁRIA TOTAL**	**CARGA HORÁRIA TEÓRICA**	**CARGA HORÁRIA PRÁTICA**	**CRÉDITO**
6º	Geografia da Amazônia	60	45	15	04
	Prática de ensino I	210	60	150	14
	Geoprocessamento	60	30	30	04
	Educação e Relações Etnico-Raciais	60	60	-	04
	Metodologia do Ensino de Geografia	60	60	-	04
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		450	255	195	30
SEMESTRE	**DISCIPLINAS**	**CARGA HORÁRIA TOTAL**	**CARGA HORÁRIA TEÓRICA**	**CARGA HORÁRIA PRÁTICA**	**CRÉDITO**
7º	Geografia do Amapá	60	45	15	04
	Geografia Política	60	60	-	04
	Prática de ensino II	210	60	150	14
	Estágio Supervisionado em Docência I	210	-	210	14
	Elaboração do Projeto de TCC	60	60	-	04
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		600	45	375	40
SEMESTRE	**DISCIPLINAS**	**CARGA HORÁRIA TOTAL**	**CARGA HORÁRIA TEÓRICA**	**CARGA HORÁRIA PRÁTICA**	**CRÉDITO**

8º	Estágio Supervisionado em Docência II	210	-	210	14
	TCC	60	60	-	04
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		270	60	210	18

Esta carga horária de **2850h** é, ainda, acrescida por 330h de atividades complementares (Parecer CNE/CP 28/2001) referentes ao Módulo Livre, conforme o quadro abaixo.

Quadro 2. Módulo Livre

DISCIPLINA	**CARGA HORÁRIA**	**CRÉDITO**
AACC	210 h	14
DISCIPLINAS OPTATIVAS	120 h	08
DISCIPLINAS	**CARGA HORÁRIA**	**CRÉDITO**
Tópicos Especiais I	60 h	04
Tópicos Especiais II	60 h	04
TOTAL	**120**	**08**

12. PRÁTICA PEDAGÓGICA

A Prática Pedagógica visa integrar o acadêmico à realidade escolar, o leva a investigar a relação do educando no espaço educativo e social. Esta disciplina é um componente curricular fundamental no processo de formação do professor no sentido de proporcionar a pesquisa, análise e avaliação do desenvolvimento educativo.

A Prática Pedagógica é compreendida como um espaço teórico-prático da atividade acadêmica proporcionando experimentos do profissional docente e desenvolvimento de capacidades e competências. É composto pelo conjunto de atividades realizadas pelo acadêmico (a) em sua iniciação profissional em um espaço educativo voltado para as práticas concretas.

Esta matéria visa promover o fortalecimento das potencialidades e do aprimoramento profissional e pessoal no desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem. De acordo com o parecer Nº. 28 CNE/CP/2001 do Ministério da Educação aprovado em 08 de maio de 2001, a Prática Pedagógica é uma disciplina curricular obrigatória com carga horária mínima de 400 horas. O Conselho Nacional de Educação entende a Prática Pedagógica como "uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Prática de Ensino que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar".

De acordo com RESOLUÇÃO Nº.08 – CONSU/UNIFAP "A Prática Pedagógica, como componente curricular obrigatório dos Cursos de Licenciatura, "é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios do trabalho pedagógico, seja ele de natureza técnica ou docente, desenvolvido em espaços escolares e não-escolares".

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado em Docência é um componente curricular fundamental no processo de formação do professor. É compreendido como um espaço teórico-prático da atividade acadêmica proporcionando experimentos do profissional docente. É composto pelo conjunto de atividades realizadas pelo acadêmico (a) em sua iniciação profissional em um espaço educativo voltado para as práticas concretas.

Esta matéria visa promover ao graduando licenciando do Curso de Geografia o fortalecimento das potencialidades e do aprimoramento profissional e pessoal no desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem.

O Estágio Supervisionado em Docência proporciona, dentre outros, a reflexão e a intervenção crítica e criativa em ambientes educativos; o desenvolvendo de competências

para atuação profissional na docência, na gestão educacional e nas metodologias inovadoras.

De acordo com a Resolução N. 02/2010 CNE o Estágio é um modo especial de capacitação em serviço, caracterizado por conjunto de atividades de prática pré-profissional, exercidas pelo acadêmico em ambiente real de trabalho, sob supervisão, e que possibilita a apreensão de informações sobre o mercado de trabalho, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas à formação profissional, e ainda, aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano.

14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) correspondem às atividades acadêmico científicas e culturais de formação complementar, que objetivam oferecer ao acadêmico de Licenciatura em Geografia a oportunidade de contabilizar academicamente atividades que venham contribuir para o seu aprimoramento profissional.

As AC são compostas por atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, de várias modalidades, sendo reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelo Colegiado do Curso de Geografia. Essas atividades estão relacionadas à participação do acadêmico em Seminários, Congressos, Exposições, Ações de Caráter Científico, Técnico, Cultural e Comunitário, Disciplinas Afins, Cursos e Mini-Cursos, Semanas Acadêmicas, Produções Científicas e outras ações correlatas à área de estudo da Geografia, desde que seja comprovada carga horária mínima (210 h) exigida pelo curso. As AC do curso de Licenciatura em Geografia são regidas com base na resolução n. 24/2008 – CONSU/UNIFAP.

15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é disciplina obrigatória do curso de graduação em Geografia (Licenciatura). Divide-se em TCC 1 e TCC 2. Destina-se a proporcionar ao acadêmico nas atividades de pesquisa, relativas aos saberes que integram a ciência geográfica na formação do professor. O TCC deverá ser realizado na modalidade Monografia (até duas pessoas) constando de um trabalho de pesquisa teórico-prático, de revisão bibliográfica ou de desenvolvimento de técnicas e produtos, ou artigo (individual) de pesquisa experimental. Os objetivos do TCC do curso de Licenciatura em Geografia são definidos de acordo com o disposto no Art. 3º, da resolução n. 11/2008-CONSU UNIFAP.

O TCC deve ser resultado do desenvolvimento de habilidades e competências que envolvam: a) Apropriação e demonstração de conhecimento teórico básico acerca do planejamento da pesquisa em Geografia suas etapas, organização e apresentação; b) Apropriação e aplicação adequada de ferramentas, instrumentos e técnicas de coleta e representação de dados específicos à Geografia, durante a organização dos resultados e durante a apresentação/exposição do TCC; c) Apropriação e utilização adequada da linguagem teórico-conceitual e técnica relativa ao ensino de Geografia.

16. AVALIAÇÃO DOS ACADÊMICOS

O projeto político pedagógico do curso de Licenciatura Plena em Geografia parte do principio de que as práticas de avaliação de aprendizagem devem superar os tradicionais exames escolares fundados apenas na memorização – e reforçados por meio de instrumentos como questionários, domínio de fatos históricos isolados e cópias de mapas –, na coerção e na acumulação de conteúdos, e buscar uma avaliação fundamentada numa perspectiva processual, continuada e integradora. É integradora no sentido de que visa fazer a mediação entre os objetivos estabelecidos, conteúdos trabalhados e intencionalidade do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com as Orientações Curriculares do MEC para o Ensino de Geografia (2007, p. 61), "*a avaliação deve estar integrada e ser parte dos*

procedimentos pedagógicos e ser assim coerente com os princípios teórico-metodológicos adotados, ela também deve estar integrada à escola em sua totalidade, considerando-se os diferentes momentos e contextos em que ocorre".

A avaliação deve acompanhar todo o processo de ensino-aprendizagem na universidade e deve estabelecer uma coerência entre o que se faz na sala de aula e aquilo que se exige do educando, de maneira que o mesmo perceba o caminho da aprendizagem que ele está percorrendo. Assim, além de oferecer aos docentes as bases para as decisões iniciais (função diagnóstica), a avaliação deve ser capaz de retro-alimentar o processo, permitindo que seja identificado o desenvolvimento da proposta inicial e novas necessidades e redimensionamentos, com a participação constante dos estudantes (função formativa). De acordo com as orientações curriculares:

> Uma avaliação formativa, com ênfase na leitura e na escrita, é um desafio para a Geografia, relacionando com o que acontece em sala de aula e com a ação docente no processo de ensino-aprendizagem. Direcionar a prática para essa concepção é compreender como as atividades auxiliam no desempenho das competências que os alunos podem utilizar para construir seu conhecimento (BRASIL, 2007, p. 61).

Por fim, o processo avaliativo busca perseguir uma concepção libertadora de avaliação, ou seja, que vê o ato educativo como uma relação entre seres humanos (relações sociais) mediatizados pelo mundo (relações espaciais), em que se considera o sujeito como um ser incompleto, cuja formação não se reduz a uma esfera técnica, mas também política, como elementos de transformação social. Nessa concepção, avaliar é apenas mais um momento da aprendizagem (ver e rever conhecimentos) em que se toma consciência da incompletude do ser; nesse sentido, "avaliar deixa de ser um processo de cobrança para se tornar mais um momento de aprendizagem para o aluno e para o professor" (ROMÃO, 1999).

Dentre os instrumentos de avaliação que devem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem gostaríamos de chamar atenção de alguns que consideramos inovadores e importantes numa perspectiva de trabalho coletivo e interdisciplinar no curso de geografia.

O primeiro deles é o *"seminário integrado"*, uma atividade pedagógica e avaliativa, que tem como objetivo trabalhar as várias disciplinas do semestre de maneira integrada. Trata-se de organizar a atividade em torno de competências e habilidades que envolvam as disciplinas que estão sendo trabalhadas no período. Por exemplo, quando se trabalhar com Estudos de Impactos Ambientais (EIA), pode-se envolver disciplinas de geografia urbana, agrária, população, biogeografia, hidrografia etc. A idéia é que os professores trabalhem em conjunto e de maneira integrada, de maneira que o aluno perceba que a realidade não é fragmentada e que as disciplinas não são "gavetas" isoladas.

A segunda atividade de caráter integrador é a "*resenha e/ou o artigo interdisciplinar*", que se refere à seleção de textos e/ou temas que possam ser trabalhados por mais de uma disciplina que estejam ocorrendo durante o mesmo período. Na verdade, os professores em conjunto selecionam os textos e orientam os alunos no sentido de que possam elaborar uma resenha ou artigo focando habilidades e competências exigidas pelas respectivas disciplinas que estão sendo desenvolvidas em conjunto. Não se trata de dois trabalhos, mas de um, que deve ser avaliado pelos professores coletivamente.

17. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O processo de avaliação do curso de Pedagogia do Campus Binacional de Oiapoque está articulado ao Programa de Avaliação institucional da Universidade Federal do Amapá, conforme estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional.

No âmbito do curso de Geografia, no Campus Binacional de Oiapoque será realizada uma avaliação anual, através de um processo coletivo, amplo e voluntário de avaliação, efetuado pela comunidade acadêmica (alunos, professores e corpo técnico-administrativo, considerando os seguintes elementos: Projeto Pedagógico do Curso; Organização Didático-Pedagógica e Curricular; Corpo Docente; Corpo Discente; Gestão do Curso e infra-estruturas do Curso (espaços, equipamentos, laboratório, biblioteca, acervo bibliográfico, dentre outros).

O processo de avaliação visa propiciar à comunidade interna ampla participação e conhecimento aprofundado sobre o curso e o contexto em que ocorre, por meio da organização, análise e interpretação das informações recolhidas; bem como diagnosticar aspectos relevantes e fragilidades evidenciadas no curso e ainda subsidiar e viabilizar a tomada de decisão em relação aos problemas observados, bem como melhorar a qualidade do curso.

18. EMENTAS DAS DISCIPLINAS

21 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-9394/96**. Brasília, 1996.

___. **Proposta de reestruturação do Programa de Desenvolvimento de Faixa de Fronteira**. Bases de uma política integrada de desenvolvimento regional para a Faixa de Fronteira. Brasília Ministério da Integração Nacional, 2005.

___. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso**. Resolução CNE/CP N. 1, de 15 de maio de 2006.

___ **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio DE 2006.

CULLEN**,** Gordon**. Paisagem urbana**. Lisboa/Portugal: Edições 70 Ltda, 1983

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 5 ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2003 (Coleção Educação Contemporânea).

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LIGRONE, P. Transfronteirización. In: BIAGINI, H.E; ROIG.A.A. **Diccionário Del pensamiento alternativo**. Buenos Aires:Biblos, 2008.

NASCIMENTO, O.A; TOSTES, J.A. **Oiapoque – "Aqui começa o Brasil"**: as perspectivas de desenvolvimento a partir da BR-156 e da Ponte Binacional entre o Amapá e a Guiana Francesa. . Disponível em< http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT13-808-726-20080510190744.pdf >. Acesso em 15 de abr.2012

RIBEIRO, Letícia Parente. **Zonas de fronteiras internacionais na atualidade:** uma discussão. Rio de Janeiro URFJ, 2002. Disponível em < http://www.igeo.urfj.br/pdf/LETICIA.pdf>. Acesso em: 14 de mar.2013.

SILVA, José Maria da. **A cidade de Oiapoque e as relações transacionais na fronteira Amapá-** Guiana Francesa. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2005. História revista, [do Amapá].

UNIFAP**. Resolução** nº 11/2008 – CONSU/UNIFAP. Estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação, no âmbito da UNIFAP.

___ . **Plano de Desenvolvimento Institucional**-2010-2014. Universidade Federal do Amapá, 2010.

___ . Projeto Político Institucional, Universidade Federal do Amapá, 2001.

___. **Resolução** nº 024/2008 **–** CONSU/UNIFAP**.** Dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação no âmbito da UNIFAP.

___. **Resolução** nº 08/2010- CONSU/UNIFAP. Regulamenta a Prática Pedagógica, como componente curricular obrigatório, nos Cursos de Graduação no âmbito da UNIFAP.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTÁRIO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: CARTOGRAFIA BÁSICA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

1. A relação geográfica e cartografia 2. A dimensão política dos mapas 3. Possibilidades e limites de pesquisa geográfica através dos documentos cartográficos 4. Projeções: conceito classificação e propriedades 5. Elementos do mapa 6. Direção azimute e coordenação geográfica.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Zenóbia Pereira da Silva de Moraes. *Organização de mapotecas.* Rio de Janeiro, BNG/ Brasilart, 2000. 115 p.

DREYER-EIMBCKE, Osvald. *O desenvolvimento da terra. História e histórias da aventura cartográfica.* São Paulo, Melhoramentos/Edusp, 1992.

DUARTE, Paulo Araújo. *Cartografia básica*. Florianópolis, Ed. da UFSC, 2002.

____. *Cartografia temática*. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1991.

____. *Escala*. Florianópolis, Ed. da UFSC, 2001.

FARINA,Modesto. *Psicodinâmica das cores em comunicação* São Paulo, Edgard Blucher, 1986.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira et SILVA, Bárbara-Christine Netntwig. *Quantificação em geografia.* São Paulo, Difel, 1981.

IBGE, *Noções básicas de cartografia.* Rio de Janeiro, IBGE, 1999.

JOLY, Fernand. *A cartografia.* Campinas, SP, Papirus, 2002.

LIBAULT, André. *Geocartografia.* São Paulo, Nacional/ EDUSP, 1975.

MARTINELLI, Marcello. *Curso de cartografia temática.* São Paulo, Contexto, 2000.

OLIVEIRA, Céurio de. *Dicionário cartográfico*. Rio de Janeiro, IBGE, 1980.

OLIVEIRA, Céurio de. *Curso de Cartografia moderna.* Rio de Janeiro, IBGE, 1968.

RAISZ, Erwin. *Cartografia geral.* Rio de Janeiro, Científica, 1969.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO E DO MÉTODO GEOGRÁFICO

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
90	-	06	-	04	OBS: tal disciplina será ministrada por dois professors, tendo 45 h/a cada.

II. EMENTA

1. O debate da dicotomia da Geografia Física e Humana na Formação e nos Fundamentos da Geografia como Ciência 2. Da dicotomia aos Fundamentos Teóricos da Geografia Humana: a Relação Sociedade-Natureza, a relação Sociedade-Espaço 3. As Formas de Abordagem: Sócio-Espacial, Regional e Físico-Territorial 5. As Teorias e os Métodos nas Abordagens 6. Os Conceitos e as Categorias nas Abordagens Sócio-Espacial e Regional 7. Os Conceitos e as Categorias nas Abordagens Físico-Territoriais. 8. Espaço, Modernidade, Técnica e Meio Técnico-científico-Informacional e a Relação Sociedade-Natureza 9. O estudo dos processos espaciais e temporais naturais nos diferentes ramos da Geografia Física 10. O estudo da ação do homem e a Geografia Física Ambiental.

III. REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Manuel C. de. Geografia: ciência da sociedade. S.P., 2003

CHRISTOFOLETTI, Antônio. Perspectivas da Geografia. S.P.: Difel, 1982.

CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. Tradução Álvaro Cabral. S.P: Cultrix, 1982.

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. S.P.: Loyola, 2000.

LACOSTE, Yves. A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 2ed.

Campinas: Papirus, 2002.

MORAES, Antônio Carlos R. A gênese da Geografia Moderna. S.P.: HUCITEC/EDUSP, 2002.

_____. Geografia: Pequena história crítica. S.P.: HUCITEC, 2001.

MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. S.P.: Brasiliense, 2000.

QUAINI, Massimo. Marxismo e Geografia. R.J.: Paz e Terra, 2003.

_____. A construção da Geografia Humana. R.J.: Paz e Terra, 2001.

RACINE, Jean Bernard. Discurso y discurso ideológico. Perspectivas epistemológicas. Barcelona:

SANTOS, Milton (org.). Novos rumos da Geografia brasileira. S.P.: HUCITEC, 2000.

_____.Metamorfoses do Espaço Habitado. S.P: Hucitec. 1988.

_____ A natureza do Espaço:Técnica e tempo, razão e emoção. S.P: Hucitec, 1996.

_____. O espaço do cidadão. S.P.: Nobel, 2003.

_____ Por uma Geografia Nova. S.P.: HUCITEC, 2001.

SILVA, Lenyra R. da. A natureza contraditória do espaço geográfico. S.P.: Contexto, 1991.

SODRÉ, Nelson Werneck. Introdução à Geografia. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

SOJA, Edward W. Geografias Pós-Modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica.R.J.: Zahar, 2000.

IV. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COSTA, Wanderley Messias da. A valorização do espaço. S.P: Hucitec, 1989.

CADERNOS GEOGRÁFICOS. Notas sobre Epistemologia da Geografia / Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamentos de Geociências. Florianópolis, 2005.

_____ Ideologias geográficas. S.P: Hucitec, 1996.

_____ Meio Ambiente e Ciências Humanas. 2ª ed. SP. Hucitec, 1994.

DOLFUSS, Olivier. A análise geográfica. Tradução Heloysa de Lima Dantas. SP: Difusão européia do livro, 1973.

GEORGE, Pierre. Os métodos da Geografia. Tradução Heloysa de Lima Dantas, 2ª ed. SP: Difel, 1986.

JAPIASSU, Hilton. Nascimento e morte das ciências humanas. RJ: F. Alves, 1982

_____ Pensando o Espaço do Homem. S.P: Edusp, 2004.

SPÓSITO, Eliseu Savério. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

SOUZA, Maria Adélia de. O Espaço Interdisciplinar. S.P: Nobel, 1986.

TERRA LIVRE. SP; AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros): Marco Zero, v.05, junho. 1988.

TERRA LIVRE. SP; AGB: Marco Zero, v. 07, abril. 1990.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: MATEMÁTICA INSTRUMENTAL

Carga Horária		**Crédito**		**Carga horária Semanal**	
Teórica	**Prática**	**Teórico**	**Prático**		
60	**-**	**04**	**-**	**04**	

II. EMENTA

Trigonometria, conjuntos e funções, geometria plana e espacial, razão e proporção, noções de óptica, reflexão Espectro eletromagnético, Propagação de onda.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVILA, Geraldo. Introdução a Análise Matemática. São Paulo. Ed. Blucher.1993.

IEZZE, Gelson, Fundamentos de matemática elementar. Ed. Atual. Vol. I, III, IX e X

KELLER, F. J., et al., Física, v 1. Makron, 199

Halliday, Resnick, Walker, Fundamentos de Física, v.1, 7ª ed., Livros Técnicos e Científicos Editora

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NUSSENZWEIG, Moisés, Curso de Física Básica: v.1, 4ª ed., Edgard Blücher Editora

RUDIN, Walter. Princípios de Análise Matemática. Rio de Janeiro. LTC. Ed. UNB-1971

STRABLER, A.N 7 STRABLER, A.H. Geografia física. Ed. Ômega S/A

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOLOGIA BÁSICA

Carga Horária		**Crédito**		**Carga Horária Semanal**	**Pré-Requisito**
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	---

II. EMENTA

Significado dos registros geológicos e a natureza da explicação científica das feições e fenômenos terrestres que constituíram e modificaram o planeta Terra ao longo do tempo geológico. Os métodos de estudo e a caracterização dos processos e registros com base na composição, forma, arranjo espacial, origem e evolução de diferentes compartimentos litosféricos visando o entendimento das propriedades e dinâmica terrestres que influenciaram e influenciam a geografia da Terra. Reconhecimento dos materiais e feições geológicas a partir da identificação, descrição e classificação macroscópica, no campo, dos principais tipos de rochas e estruturas e compreensão das feições com relação aos processos que lhes deram origem e suas conseqüências para o meio físico. As atividades geológicas e a sociedade; as novas concepções da relação das ciências geológicas e o Homem – Geologia Aplicada.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Leinz, V., Amaral, S.E. 1980. Geologia Geral. Cia Ed. Nacional. São Paulo. 397p.

Popp, 1. II. (1987) — *Geologia Geral.* Editora Livros Técnicos e Científicos S.A

Oliveira, C. 1995. Vocabulário Inglês-Português de Geociências. IBGE. Rio de Janeiro-RJ. 203p.

Sial & McReath. 1986. Petrologia Ígnea: Textura de Rochas Ígneas.

Souza, L.G.M. 1980. Dicionário de Geologia e Mineralogia. Ed. Melhoramentos

Teixeira et al. 2000. Decifrando a Terra. Ed. Oficina de Textos, EDUSP-São Paulo-SP.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bigarella, J.J., Leprevost, A., Bolsanello, A. Rochas do Brasil**.** Livros Técnicos e Científicos S.A.

Gould, S.J. 1991. Seta do Tempo, Ciclo do Tempo: Mito e metáfora na descoberta do tempo geológico. Ed. Schwarz Ltda. São Paulo.

Hevia, A.M. & Hevia, F.M. 1985. Geologia. Ed.Paraninfo. Madri. 528p.

Montgomery, C.W. 1992. Environmental Geology. WCB Pub. 3 ed., 465p.

Streckeisen, A.L. 1976. Classification and Nomenclature of Igneous Rocks (Final Report of an Inquiry). N. Jb. Miner. Abh. 107, 2und 3, **5.** 144-240

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: LINGUA PORTUGUESA E COMUNICAÇÃO

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-requesito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

A linguagem na comunicação humana; processos e modalidades da comunicação; cultura e suas relações de poder na sociedade; interpretação, reprodução e produção de textos; revisão gramatical; redação de trabalhos científicos e de documentos oficiais.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ✓ BARBOSA, Severino Antônio M. Redação: Escrever é desvendar o mundo. 3ª. Ed. São Paulo: Papirus, 1992.
- ✓ BLIKSTEIN, Isidoro. Técnicas de comunicação escrita. 11ª. Ed. São Paulo: Ed. Ática, 1993.
- ✓ BORDENAVE, Juan E. Diáz. O que é comunicação. São Paulo: Nova Cultura Brasiliense, 1988.
- ✓ CÂMARA, Mattoso. Dicionário de Lingüística e gramática. 14ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
- ✓ CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- ✓ KATO, Mary. No mundo da escrita. 4ª. Ed. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

LOPES, Edward. Fundamentos da lingüística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1986.

- ✓ LUFT, Celso Pedro. Língua E Liberdade. Porto Alegre: LPM. 1981.
- ✓ POSSENTI, Sírio. Discurso, estilo e subjetividade. 1ª. Reimpressão. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ✓ LOPES, Edward. Fundamentos da lingüística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1986.
- ✓ LUFT, Celso Pedro. Língua E Liberdade. Porto Alegre: LPM. 1981.

POSSENTI, Sírio. Discurso, estilo e subjetividade. 1ª. Reimpressão. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: **RELAÇÕES INTERNACIONAIS ENTRE BRASIL E FRANÇA**

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

Relações internacionais Brasil-França; O período colonial e a questão da fronteira Capitania do Cabo Norte e Guiana Francesa; Os conflitos fronteiriços: prestígio, soberania e o processo de configuração do território; O Barão do Rio Branco e o Laudo Arbitral Suíço; A contemporaneidade das relações internacionais França e Brasil (século XX); A Cooperação Transfronteiriça Amapá-Guiana Francesa 1996-2011.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PROVENÇAL, Lucien. "A França Equinocial: os franceses no Maranhão". In. VASCO, Mariz (org.). **Brasil-França: relações históricas no período colonial**. – Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora 2006. (Biblioteca do Exército; Coleção General Benício; v 425).

CARVALHO, Luiz Paulo Macedo. "A conquista e a ocupação da Guiana Francesa por forças luso-brasileiras (1809-1817)". In. VASCO, Mariz (org.). **Brasil-França: relações históricas no período colonial**. – Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora 2006. (Biblioteca do Exército; Coleção General Benício; v 425).

RIO BRANCO, José Maria da Silva Paranhos. , Barão do. **Questões de Limites: Guiana Francesa.** – Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008. (Edições Senado Federal; v 97).

LESSA, Antonio Carlos Moraes. **A Parceria Bloqueada: as relações entre França e Brasil 1945-2000**. Tese (Doutorado em História). Departamento de História, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de História, Universidade de Brasília, Brasília, 2000. [on line]. Disponível: http://hdl.handle.net/10482/5590.

MARTINS, Carmentilla das Chagas. **Relações bilaterais Brasil-França: a nova perspectiva brasileira para a fronteira Amapá-Guiana Francesa no contexto global**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Rodrigo Nabuco de. "A influência francesa dentro do Exército brasileiro (1930 – 1964): declínio ou permanência?" **REVISTA ESBOÇOS**; nº; UFSC [on line]. Disponível: http://journal.ufsc.br/index.php/esbocos/article/download/10252/9524.

DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. "Rio Branco e a consolidação da Amazônia Brasileira: a questão do Amapá". In SARNEY, José ET AL. **Rio Branco e a Questão de Fronteiras com a Guiana Francesa**. – Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2003.

FERRO, Marc. **História das Colonizações: das conquistas as independências, séculos XIII ao XX**; tradução Rosa Freire d'Aguiar. – São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

REIS, Arthur Cézar Ferreira. **Limites e Demarcações na Amazônia Brasileira**; 2ª edição. – Belém: SECULT, 1993, 2 v. (Lendo o Pará, 15).

ROLLAND, Denis. "A instrumentalização das culturas estrangeiras no Estado Novo: entre o Brasil e os Estados Unidos, o espaço da França durante a Segunda Guerra Mundial". In MARTINS, Estevão Chaves de Rezende (org.). **Relações Internacionais: visões do Brasil e América Latina**. – Brasília: IBRI, 2003. (Relações Internacionais; 9).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

SANTOS, Norma Breda dos. **História das Relações Internacionais no Brasil**: **esboço de uma avaliação sobre a área**.

História [online]. 2005, vol.24, n.1, pp. 11-39. ISSN 1980-4369.

VASCO, Mariz. PROVENÇAL, Lucien. "Villegagnon e a França Antártica". In. VASCO, Mariz (org.). **Brasil-França: relações históricas no período colonial**. – Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora 2006. (Biblioteca do Exército; Coleção General Benício; v 425).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: CARTOGRAFIA TEMÁTICA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

1. Princípios do mapeamento temático 2. A natureza do fenômeno geográfico 3. Métodos do mapeamento temático e de classificação de dados geográficos quantitativos 4. Projeto cartográfico temático 5. O processo de comunicação cartográfica, a linguagem cartográfica e seus princípios (cognitivos, semiológicos e perceptivos) 6. A natureza e características espaciais dos fenômenos geográficos a serem representados 7. Aplicação dos métodos de representação do mapeamento temático 8. Princípios e as etapas do projeto cartográfico temático.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTIN, J. *Semiology of Graphics.* Madison, University of Wisconsin Press, 1983.

BORDENAVE, J. E. D. *Além dos Meios e Mensagens:* Introdução à Comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 2 ed. Petrópolis, Vozes, 1984.

MARTINELLI, M. *Curso de Cartografia Temática*. São Paulo, Manuais Contexto, 1991.

MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática. São Paulo, Contexto, 2003.

PETERSON, M. P. *Interactive and Animated Cartograph*y. New Jersey, Prentice Hall, 1995.

RAMOS, C. DA SILVA E SANCHEZ, M.C. Estudo Metodológico de Classificação de dados para Cartografia Temática. *Geografia*, Rio Claro, Vol. 25 (2): 23-52, 2000.

_____*Visualização Cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologia*. Ed. Unesp, São Paulo, 2003.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOS, E. S. *Cartographic Symbol Design*. The Netherlands, ITC, 1984.

BROWN, A., EMMER, N. VAN DER WORM, J. Cartographic Design and Production in the Internet Era. *The Cartographic Journal,* Vol. 38: 61-72, 2001.

CAMARGO, E.C.G. Desenvolvimento, Implementação e Teste de Procedimentos Geoestatísticos (Krigeagem) no Sistema de Processamento de Informações Georreferenciadas (Spring). São José dos Campos, 1997. Disponível em http://www.dpi.inpe.br/teses/eduardo/apres.pdf. Acesso em 03/07/2005.

CAMARGO, E. Desenvolvimento, Implementação e Teste de Procedimentos Geoestatísticos (Krigeagem) no Sistema de Processamento de Informações Georreferenciadas (SPRING), 1997. Dissertação (Mestrado em

Sensoriamento Remoto), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos.

DECANINI, M.M.S. e IMAI, N .N. Mapeamento da Bacia do Alto Paraguai: Projeto e Produção Cartográfica.Revista Brasileira de Cartografia, v. 52, p.65-75, 2000.

DELAZARI, L. C. Modelagem e implementação de um Atlas Eletrônico Interativo utilizando métodos de visualização cartográfica. São Paulo, Escola Politécnica - USP, 2004.

DENT, B. D. Cartography: Thematic Map Design. Iowa, WmC Brown Publishers, 1993.

FLORES, E.F. Modelagem em Climatologia Geográfica: Um Ensaio Metodológico Aplicado ao Oeste Paulista.Rio Claro: Unesp, 2000. 237 p. Tese de Doutorado em Geociências e Meio Ambiente, Rio Claro: IGCE, 2000.

FREITAS, V. A. de. Análise de dados espaciais por meio de semivariogramas. Uberlândia. Monografia (Graduação em Matemática) – Universidade Fe deral de Uberlândia, 2000, 30p.

EPSTEIN, W., ROGERS, S. (Eds.) *Perception of Space and Motion*. Califórnia, Academic Press, 1995.

GERARDI, L. H. O. e SILVA, B. C. N. *Quantificação em Geografia*. São Paulo, DIFEL, 1981.

GOLLEDGE, R. G. *Wayfinding Behavior: cognitive mapping and spatial processes*. Baltimore, Johns Hopkins, 1999.

GOMES FILHO, J. *Gestalt do objeto: Sistema de leitura visual das formas.* São Paulo.Escrituras, 2000.

GRANHA, G. Metodologia de Criação de Símbolos Cartográficos: Uma aplicação para estudos de Impacto Ambiental. Rio de Janeiro, (Dissertação) IME, 2001.

KEATES, J.S. Undestanding Maps. UK, Longman, 1982.

KRAAK MENNO-JAN, BOWN, A. (Eds.) Web Cartography. London, Taylor and Francis, 2001.

MACEACHREN, A. M. Some truth with Maps: A Primer on Symbolization and Design. Washington, AAG, 1994.

_____*How Maps Work: Representation, Visualization and Design.* New York, The Guilford Press, 1995.

MUNARI, B. *Design e Comunicação Visual*. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2001, 2a edição.

ROBBI, C. *Sistema para visualização de informação cartográfica para planejamento urbano*. Tese de Doutorado. INPE, São José dos Campos, 2000.

ROBINSON, A. H. E PETCHENIK, B.B. *The nature of Maps: Essays toward understanding maps and mapping*. Chicago, The University of Chicago Press.

SLOCUM, T.A. *Thematic Cartography and Visualization.* New Jersey, Prentice Hall, 1999.

WONG, W. *Princípios del deseño em color*. Barcelona,GG, 1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

1. Ciência e Conhecimento Científico e a construção da realidade 2.História da Ciência e a formação das Ciências Sociais 3.Teoria e Observação 4. A Pesquisa Científica e Métodos de Pesquisa das Ciências Sociais Aplicados à Geografia 5.Métodos e Técnicas de trabalho Científico na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos na Geografia

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAGER, Peter I. & IUCRNANN, Thomas. A Construção Social da Realidade. Ed. Vozes. Petropólis.1985.

BOZZI, Arcângelo R**.** Introdução do Pensar. Ed. Vozes. Petropólis. 1990.

COWF, Michael. Ideologia e Ciência Social. Ed. Cortez. SP. 1985.

DINO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais**.** Ed. Atlas S.A. SP.1989.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. O que é realidade**.** Ed. Brasiliense. SP. 1985

GRANGER,GLLES, Gaston. Por um conhecimento Filosófico**.** Papirus. SP. 1989.

HAR NECTAR, Marta. Conflitos elementares do materialismo histórico**.** Global Editora. SP.1983.

LARA, Tiago Ajós. Caminhos da razão no ocidente. Ed. Vozes. Petropólis. 1988.

MARCELINO, Nelson C. Introdução as Ciências Sociais. Papirus. SP. 1991.

NETTO, João Paulo. O que é marxismo. Ed. Brasiliense. SP. 1980.

RIBEIRO JUNIOR, João. **O que é positivismo.** Ed. Brasiliense. SP. 1981.

THOPSON, E.P. A.N... da Teoria. Ed. Zahar.SP.1981.

TRIVINÔS. Augusto N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais.** Ed. Atlas S.A. SP.1987.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. Metodologia do Trabalho Científico. 6. ed., São Paulo: Atlas, 200l.

MÁTTAR NETO, J. A. Metodologia Científica na Era da Informática. São Paulo: Saraiva, 2003.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. ed., Petrópolis: Vozes, 2001.

PÁDUA, E. M. de. Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática. 9. ed., Campinas: Papirus 2003.

_____. Pesquisa: princípio científico e educativo. 9. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

RUIZ, J. A. Metodologia Científica: Guia para Eficiência nos estudos. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

1. A importância da Climatologia para a Geografia. 2.Conceito, definições e princípios básicos da Climatologia e as relações com a Meteorologia. 3. Distribuição e variação global: insolação e cobertura do céu. Balanço de energia. Temperatura do ar e do solo. Umidade e precipitação. Balanço hídrico. 4. Sistemas de circulação atmosférica. Circulação tropical e subtropical. 5. Classificação dos climas e regimes climáticos: Köppen, Thorntwaite e Strahler. 6. Processos de desertificação, arenização e savanização. 7. Clima urbano e ilha de calor. 8. Mudanças climáticas globais. Paleoclimas do Quaternário e suas implicações geográficas na Amazônia. Mudanças atuais.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYODE. Introdução à Climatologia nos Trópicos.

BLOOM, Arthur. Superfície da Terra.São Paulo, 2002, Edgerd Blücher,182 p.

HARE, F. Kenneth *et alli*. Desertificação: causas e conseqüências. Lisboa, 1992, Calouste Gulbenkian, 678 p.

KIRCHHOFF, Volker W.J.H. Queimadas na Amazônia e efeito estufa. São Paulo, 1992, Editora Contexto, INPE, SET/CNPq, 118 p.

OMETTO, J.C. 1981. Bioclimatologia vegetal. São Paulo, Ed. Agronômica Ceres. 440 p.

OMETTO. Bioclimatologia. São Paulo, Editora Agronômica Ceres.

STRAHLER, A.N. 1992. Geología Física. Barcelona, Ediciones Omega. 629 p.

SUGUIO, K. 1999. Geologia do Quaternário e mudanças ambientais. Passado+Presente+Futuro? São Paulo, Paulo´s Comunicação e Artes Gráficas. 366 p.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIANELLO, Rubens Leite e Adil Rainieri. Meteorologia Básica e Aplicações. Viçosa,

WALTER, Heinrich. Vegetação e zonas climáticas. Tratado de Ecologia Global. São Paulo, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: **TEORIA REGIONAL E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL**

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

1. Questionamentos epistemológicos acerca do conceito de região 2. A região como categoria de análise 3. O conceito de região na história da Geografia 4. A regionalização como instrumento e recurso analítico 5. O planejamento e a regionalização como instrumento de intervenção 6. O regionalismo e a dimensão político-ideológica da questão regional 7. Os elementos contemporâneos da questão regional. 8. A constituição histórico-geográfica do espaço mundial: globalização econômica, mundialização da cultura e o sistema-mundo moderno/colonial 9. As formas de regionalização do espaço mundial: capitalismo/socialismo, centro/periferia, desenvolvimento/subdesenvolvimento, Norte/Sul 10. O meio técnico-científico e informacional e a fragmentação territorial: a formação dos blocos econômicos regionais. 11. A formação regional da América Latina: a colonialidade do poder e a diferença colonial 5. Hegemonia, contra-hegemonia e o papel da América Latina no mundo contemporâneo. 12. Movimentos sociais, ONG's, comunidades locais e a organização do espaço latino-americano. 13. Organização do espaço brasileiro. 8. As concepções e propostas de regionalização do espaço brasileiro.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. RJ: Jorge Zahar Ed., 2001.

_____. **Globalização**: as conseqüências humanas. RJ: Jorge Zahar Ed., 2001.

BECKER, B. K; EGLER, C. **Brasil:** uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

BENKO, G., & LIPIETZ, A. (orgs.) **As regiões ganhadoras.** *Distritos e redes.* Os novos paradigmas da geografia econômica. Portugal: Celta, 1994.

BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização**. SP: HUCITEC, 1996.

CANO, Wilson; NETO, Leonardo Guimarães. A questão regional no Brasil: traços gerais de sua evolução histórica. Desarollo Regional, Nuevos Desafios. In: **Pensamiento Iberoamericano.** Economia Política, nº 10, Madri, Instituto de Cooperation Iberoamericano, 1986, p.167-184.

CASTRO, I. E; MIRANDA, M; EGLER, C. A. G. **Redescobrindo o Brasil:** 500 anos depois. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000

CASTRO, Iná Elias. et. alli. (orgs.) **Geografia***:* conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CASTRO, Iná Elias. **O mito da necessidade :** discurso e prática do regionalismo nordestino. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1992.

CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) **Brasil:** questões atuais de reorganização do território. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) **Brasil:** questões atuais de reorganização do território. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CECEÑA, Ana E. (org.) **Os desafios das emancipações em um contexto militarizado.** São Paulo: Expressão popular, 2008.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. SP: Xamã, 1996.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CUEVA, Agustín. **O desenvolvimento do Capitalismo na América Latina.** SP: Global, 2001.

DUTRA, Manuel. **O Pará dividido:** discurso e construção do Estado do Tapajós. Belém: UFPA/NAEA, 1999.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura Global, Nacionalismo, Globalização e Modernidade**. Petrópolis: Vozes1994.

GEORGE, Pierre; GUGLIELMO, Raymond; LACOSTE, Yves; KAYSER, Bernard. **A Geografia Ativa**. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1980.

GONÇALVEZ, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos Antônio; GALVÃO, Antônio Carlos (orgs.) **Região e cidades, cidades nas regiões:** o desafio urbano-regional. São Paulo: UNESP/ANPUR, 2003.

GONDIN, Neide. **A invenção da Amazônia.** São Paulo: Marco Zero, 1994.

HAERSBERT, Rogério. **Blocos Internacionais de Poder.** SP: Contexto, 1991.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico**? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham (orgs.) **Geografia Humana:** sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

KON, Anita (org.) **Unidade e Fragmentação:** a questão regional no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2002, p.87-115.

LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana Maria da Frota; NABUCO, Maria Regina (orgs.) **Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil.** São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993.

LAVINAS, Lena; NABUCO, Maria Regina. Regionalização: problemas de método. In: **Espaço & Debates,** Revista de Estudos Regionais e Urbanos, nº 38, Ano XIX, São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos, 1994, p.21-26.

LIMONAD, Ester; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy (orgs.) **Brasil século XXI** – por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas. São Paulo: Max Limonad/CNPq, 2004.

MAGNANO, Angélica Alves. A divisão regional brasileira – uma revisão bibliográfica. In: **Revista Brasileira de**

Geografia. Rio de Janeiro, v. 57, nº 4, out./dez., 1995, p.1-163. SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **A Globalização e as Ciências Sociais**. SP: Cortez, 2002.

SANTOS, Milton et alli. **Fim do século e Globalização**. SP: HUCITEC/ANPUR, 2000.

_____. **Técnica, Espaço e Tempo:** Globalização e meio técnico-científico-infomacional. SP: HUCITEC, 1994.

SCARLATO, Francisco C. et alli. **Globalização e Espaço Latino-Americano**. SP: HUCITEC/ANPUR, 2000.

SILVEIRA, Maria Laura (org.) **Continente em chamas:** globalização e território na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SMITH, N. **Desenvolvimento desigual.** Natureza, capital e a produção de espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1979.

SOJA, E. W. **Geografias pós-modernas.** A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

VESENTINI, José W. **Imperialismo e Geopolítica Global**. Campinas: Papirus, 2003.

WALLERSTEIN, Immanuel. **O universalismo europeu:** a retórica do poder. São Paulo: Boitempo, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

1. O pensamento social clássico e as bases do estudo da população 2. A abordagem demográfica e a formação de um saber sobre as populações 3. A sociedade disciplinar e a formação da geografia da população 4. Os marcos teóricos contemporâneos e as categorias de análise da geografia da população: crescimento populacional, migração e uso dos recursos naturais 5. Os marcos teóricos contemporâneos: a mobilidade do trabalho, o ordenamento do território e a bipolítica 6. A globalização da economia e controle e criminalização das migrações internacionais 7. A geografia da população e geopolítica dos recursos naturais na América Latina 8. A dinâmica recente da população no território brasileiro 9. Estado, população e recursos na região Amazônia.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAGÓN, Luiz E. **Populações da Pan-Amazônia.** Belém: NAEA, 2005.

BECKER, Berta K. **Amazônia.** São Paulo: Contexto, 1996.

_____. **Amazônia:** geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade da população: conceitos, tipologias e contextos. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) **Explorações geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p.319-367.

BERTONCELLO, Rodolfo. Las migraciones, entre La sociedad y El território: aportes para la Geografía em la escuela. IN: CASO, Mª Victória Fernándes (coord.) **Geografia y territorios en transformación:** nuevos temas para pensar la enseñanza. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didático, 2007.

DAMIANI, Amélia**. População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

EMMI, Marília Ferreira. **Italianos na Amazônia (1870-1950):** pioneirismo econômico e identidade. Belém: Edufpa, 2008.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização:** do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.

HARVEY, David. **População, recursos e ideologia da ciência.** In: AGB Seleção de textos, n. 7, abril de 1981.

LAVINAS, Lena; NABUCO, Maria Regina. Regionalização: problemas de método. In: **Espaço & Debates,** Revista de Estudos Regionais e Urbanos, nº 38, Ano XIX, São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos, 1994, p.21-26.

LIMONAD, Ester; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy (orgs.) **Brasil século XXI** – por uma nova regionalização?

Agentes, processos e escalas. São Paulo: Max Limonad/CNPq, 2004.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, José de Souza. **Fronteira:** a degradação do Outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. **O cativeiro da terra.** 8ª edição. São Paulo: Hucitec, 2004.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço:** uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MOREIRA, Ruy. **O discurso do avesso**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

_____. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **O pensamento geográfico brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2008.

NETO, Helion Póvoa; FERREIRA, Ademir Pacelli (orgs.) **Cruzando fronteiras disciplinares:** um panorama dos estudos migratórios. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

OLIVEIRA, Francisco. **A economia da dependência imperfeita.** 5ª ed. São Paulo: Graal, 1990. (Biblioteca de Economia).

PASSOS, Izabel C. Friche (org.) **Poder, normalização e violência:** incursões foucaultinas para a atualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ROCHA, Gilberto de Miranda. Aspectos recentes do crescimento e distribuição da população da Amazônia brasileira. In: ARAGÓN, Luiz E. (org.) **Populações da Pan-Amazônia.** Belém: NAEA, 2005, p.141-152.

SALIM, Celso Amorim. **Migração:** fato e controvérsia teórica. In: VIII Encontro de Estudos da População, 2004.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, M. Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVEIRA, Maria Laura. Por que há tantas desigualdades sociais no Brasil? In: ALBUQUERQUE, Edu Silvestre (org.) **Que país é este?** Pensando o Brasil contemporâneo. São Paulo: Globo, 2005, p.141-178.

SZMRECSÁNYI, Tamás. Da aritmética política à demografia como ciência. In: **Revista Brasileira de Estudos Populacionais.** Brasília, n. ½, jan./dez. 1999, p.3-14.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

Introdução aos conceitos básicos de geomorfologia. Análise e Interpretação das paisagens do globo. Entendimento da importância dos processos Climáticos/exógenos e Estruturais/endógenos no modelamento do relevo. Águas pluviais e fluviais e o seu papel nos processos geológicos na modelação do relevo. Análise de mapas topográficos e Geomorfológicos. Aprender a importância do estudo Geomorfológico no Planejamento Urbano.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASSETI, V. 1994. Elementos de Geomorfologia. 1ª Ed. UFG. Goiânia.

CHRISTOFOLETTI A. L. – 1980 – Geomorfologia – Ed. Edgard Blucher Ltda. São Paulo, 188p.

CHRISTOFOLETTI, A. 1999. Modelagem de Sistemas Ambientais. Ed. Edgard Blucher. São Paulo-SP. 236p.

GUERRA, A.J.T. & Marçal, M. 2006. Geomorfologia Ambiental.

Cunha, S.B. & Guerra, A.J.T. 1998. orgs. Geomorfologia do Brasil. 1ª Ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro.

GUERRA, A.J.T. 1994. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 1ª Ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro.

PENTEADO, M. M. – 1983 – Fundamentos de Geomorfológia. IBGE. Rio de Janeiro, 185p.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA A. T. – 1972 – Dicionário geológico-geomorfológico. IBGE. Rio de Janeiro, 439p.

Selby, M. Earth´s Changing Surface. Clarendon Press, Oxford. 1985

Strahler, A . Geografia Física . Ed. Omega, 1988

Teixeira, Toledo, Fairchild & Taioli. Decifrando a Terra. Oficina dos Textos. 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

1.Fundamentos teórico-metodológicos em Geografia agrária. 2. Origem e desenvolvimento da agricultura. 3. Agricultura e modo de produção. Geografia e questão agrária 4. Origem e evolução da divisão do trabalho campo/cidade. 5. Distinção entre questão agrícola e questão agrária.6. Determinações na organização das atividades agrárias; 7. Renda de terra.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Bernardo M. **A Formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARTINS, José de Souza. **O cativeiro da terra**. 4 ed. São Paulo, Hucitec, 1990.

MARTINS, José de Souza. **FRONTEIRA**, a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo, Hucitec, 1997.

MARTINS, José de Souza. **Os Camponeses e a Política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1990.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política – Karl Marx; apresentação de Jacob Gorender; coordenação e revisão de Paul Singer; tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. – 2.ed. – São Paulo: Nova Cultural, 1985.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. Geografia Agrária: perspectivas no início do século XXI. (in) Oliveira e Marques (orgs). **O Campo no Século XXI**: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Ed. Casa Amarela e Paz e Terra, 2004.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. Barbárie e Modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil. **Revista Terra Livre**. Ano 19, v.2, n.21. jan/jul 2003.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: Labour edições, 2007. disponível em: www.fflch.usp.br/dg/gesp

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO FILHO, José Juliano. Política agrária no governo FHC: desenvolvimento rural e a Nova Reforma Agrária. **Políticas públicas e agricultura no Brasil**. Porto Alegre: Ed. Univ, 2001. (xerografado)

MULLER. Geraldo. Complexo agroindustrial e modernização agrária. São Paulo: Hucitec/EDUC, 1989.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: HIDROGRAFIA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

1. Hidrografia: teorias e conceitos 2. As abordagens metodológicas em hidrografia 3. O ciclo hidrológico e formas de utilização 4. Análise de bacias hidrográficas.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOOM, Arthur. Superfície da Terra. São Paulo, 2002, Edgerd Blücher, 182 p.

BÉGUERY, Michel. A exploração dos oceanos. A economia do futuro. São Paulo, 1979, Difel,137 p.

CLARK JR, Sidney P. Estrutura da Terra. São Paulo, 2002, Edgard Blücher, 122 p.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. São Paulo, 1980, Edgard Blücher, 188 p.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia fluvial. O canal fluvial. São Paulo, 1981, Edgard Blücher, 313 p.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTEVES, Francisco de Assis. Fundamentos de limnologia. Rio de Janeiro, 2002, Interciência/Finep, 574 p.

GUERRA, Antônio José Teixeira & CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia, uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro, 1994, Bertrand Brasil, 458 p.

MARGALEF, Ramón. Ecologia. Barcelona, 2002, Omega, 951 p.

MOORE, J. Robert *et alli*. Oceanografia. Madrid, 1975, H. Blume Ediciones, 475 p.

ODUM, Eugene. Fundamentos de ecologia. Lisboa, 4.ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian, 930 p.

TUREKIAN, Karl K. Oceanos. São Paulo, 2002, Edgard Blücher, 151 p.

STRAHLER, Arthur N. Geografía Física. Barcelona, 2002, Omega, 767 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: POLITICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

A educação no contexto da Teoria sistêmica. As condições sócio-históricas na elaboração da legislação educacional brasileira: os aspectos fundamentais na definição do sistema e do funcionamento da educação formal no Brasil. O ensino fundamental e médio à luz da nova LDB - Lei 9394/96: análise e compreensão crítica da legislação atual do ensino.

III. REFERÊNCIAS BÁSICAS

LINHARES, Célia. (org.). **Os professores e as reinvenção da escola: Brasil e Espanha**. Campinas/SP. Cortez, 2000.

SAVIANI, Demerval. **Política e Educação no Brasil: O papel do Congresso Nacional na legislação do ensino**. 3ª edição. Revista Campinasa/SP: Autores Associados, 1996.

_____. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 2ª edição. Revista. Campinas/SP. Autores Associados, 1997 (coleção Educação Contemporânea).

FREITAG, Bárbara, **Escola, Estado e Sociedade**. 4ª edição Revista. São Paulo: Editora Moraes, 1980 (coleção Educação Universitária).

III. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

STREAL, Afonso e RÉQUIA, Ivone da Rocha. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio: subsídios para professores e alunos candidatos ao Concurso do Magistério** - 1ª ed. Porto Alegre: Sagra, 1997. Ática, 1997.

IRAN VALENTE - P Plano Nacional de Educação ano 2001 Editora DP &A

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO TURISMO

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

História do turismo moderno; turismo e capitalismo; região e paisagem; produção territorial do turismo; turismo, contradição e marginalidade; turismo no Brasil; turismo na Amazônia e no Amapá.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da . Geografias do turismo, de lugares a pseudo-lugares. 1. ed. São Paulo: Roca, 2007. v. 1. 140p

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da . Introdução à geografia do turismo. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001. v. 1. 107p

NAISBITT, John. (1994). Turismo: a globalização da maior indústria mundial. In: Paradoxo Global. Rio de Janeiro: Campus. p.115-68.

PADILHA, Valquíria. *Tempo Livre e Capitalismo: uma par imperfeito*. Campinas,
São Paulo: ed. Alínea, 2000.

RODRIGUES, Adyr Balastreri. (1997). Turismo e Espaço. Rumo a um conhecimento transdiciplinar. São Paulo: HUCITEC.158p.

_____. Turismo. Desenvolvimento Local. São Paulo: HUCITEC,1997.

_____. Turismo. Modernidade. Globalização. São Paulo: HUCITEC,1997.

SANTOS, Milton. Metamorfose do Espaço Habitado. São Paulo: HUCITEC,1998. 124p.

THEOBALD, William. Turismo Global. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

VASCONCELOS, Fábio.Turismo e o Meio Ambiente. Fortaleza: FUNECE, 1998.

URRY, John. *O olhar do turista*. São Paulo: ed. Studio Nobel/SESC, 1990.

YÁZIGI, E. A**.** . Saudades do futuro: por uma teoria do planejamento territorial do turismo. 1a. ed. São Paulo: Editora Plêiade, 2009.

YÁZIGI, E. A. (Org.) . Paisagem e Turismo. São Paulo: CONTEXTO, 2002. 223p

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Miguel Angelo. (1997). Prostituição de rua e turismo: a procura do prazer na cidade do Rio de Janeiro. In: Turismo. Modernidade. Globalização. São Paulo: HUCITEC. p.102-118.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

1.Conceitos de economia política. 2. O desenvolvimento econômico mundial e brasileiro. 3. A Revolução Industrial. 4. Fordismo, modernidade e o Estado de bem-estar social. 5. Flexibilização da economia, Estado neoliberal e pós modernismo. 6. Globalização e inserção do Brasil no sistema capitalista mundial. 7. Perspectivas atuais para a geografia econômica. 8. Integração marginalidade no sistema capitalista.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENKO, George. **Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XX**. HUCITEC.

GONÇALVES, Carlos W. P. **Os (dês)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2002.

HARVEY, David. **A Condição Pós-moderna**. Edições Loyola, 1996.

HOBSBAWM, E. J. **Da Revolução Industrial ao Imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense, 1978.

MARTINS, José de Souza. **O Poder do Atraso**: ensaio da sociologia lenta. São Paulo: Hucitec, 1994.

MEADOWS, D. H. ; MEADOWS, D. L., RANDERS, J. E BERHENS III. W.W**. Limites Para o Crescimento.** São Paulo: Perspectiva, 1978.

ROSS, Jurandir L. S. **A Sociedade industrial e o ambiente**. In_____(org) Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp. 1996.

SANTOS, Milton.**O Espaço Dividido.** São Paulo: Edusp, 2006.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Wanderley Messias da. A valorização do espaço. S.P: Hucitec, 1989.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto De Mutação**.CULTRIX.

COUTINHO, Luciano. **O Impacto Social Da Terceira Revolução Tecnológica.** UNESP.

OLIVEIRA, Flávia Arlanch Martins (Org.). **Globalização, Regionalização E Nacionalismo.**Unesp.

WEINER, J. **Os próximos cem anos**. São Paulo: Campus, 1992.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO BRASIL

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

1. A abordagem histórica do território e a formação sócio-territorial do Brasil. 2. Os determinantes histórico-geográficos da questão regional no Brasil. 3. As concepções e propostas de regionalização do espaço brasileiro. 4. O meio técnico-científico-informacional e as atuais formas de organização regional do Brasil. 5. As desigualdades regionais e o as perspectivas de desenvolvimento regional.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, Edu Silvestre (org.) **Que país é este?** Pensando o Brasil contemporâneo. São Paulo: Globo, 2005, p.141-178.

BECKER, B. K; EGLER, C. **Brasil:** uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

CANO, Wilson; NETO, Leonardo Guimarães. A questão regional no Brasil: traços gerais de sua evolução histórica. Desarollo Regional, Nuevos Desafios. In: **Pensamiento Iberoamericano.** Economia Política, nº 10, Madri, Instituto de Cooperation Iberoamericano, 1986, p.167-184.

CARLOS, Ana Fani A.; LEMOS, Amália Inês Geraiges (orgs.). **Dilemas urbanos:** novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.

CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) **Brasil:** questões atuais de reorganização do território. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CASTRO, I. E; MIRANDA, M; EGLER, C. A. G. **Redescobrindo o Brasil:** 500 anos depois. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

GONÇALVEZ, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos Antônio; GALVÃO, Antônio Carlos (orgs.) **Região e cidades, cidades nas regiões:** o desafio urbano-regional. São Paulo: UNESP/ANPUR, 2003.

KON, Anita (org.) **Unidade e Fragmentação:** a questão regional no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2002, p.87-115.

LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana Maria da Frota; NABUCO, Maria Regina (orgs.) **Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil.** São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993.

LAVINAS, Lena; NABUCO, Maria Regina. Regionalização: problemas de método. In: **Espaço & Debates,** Revista de Estudos Regionais e Urbanos, nº 38, Ano XIX, São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos, 1994, p.21-26.

LIMONAD, Ester; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy (orgs.) **Brasil século XXI** – por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas. São Paulo: Max Limonad/CNPq, 2004.

MAGNANO, Angélica Alves. A divisão regional brasileira – uma revisão bibliográfica. In: **Revista Brasileira de Geografia.** Rio de Janeiro, v. 57, nº 4, out./dez., 1995, p.1-163.

MORAES, A. C. R. Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial no "longo" século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.

_____ Território e história no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2002.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida. **Atlas do Brasil:** disparidades e dinâmicas do território**.** 2ª Ed. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

TINOCO, Alexandre Carvalho. Integração ou fragmentação? O impasse gerado pelo fetichismo da desconcentração. **Espaço e Debates,** São Paulo, n. 41, 2001, p.46-65.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, W. M. **Estado e políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.

FREIRE, G. **Sobrados e mocambos**. 14ª ed. São Paulo: Global, 2003.

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**. 5ª ed. São Paulo: Global, 2006.

GREGORY, D. MARTIN, R; SMITH, G. **Geografia Humana**: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1996.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 13ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

MAGNOLI, D. **O corpo da pátria**: imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808-1912). São Paulo: Unesp, 1997.

NOVAES, F. A. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial** (1777-1808). 4 ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: Formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SOUZA, M. A. A. **Território Brasileiro:** usos e abusos. Campinas: territorial, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

1. A perspectiva histórico-geográfica e as teorias do surgimento da cidade 2. As noções de urbanização, de urbano e de cidade na Geografia 3. Os paradigmas de interpretação da produção do espaço urbano 4. A cidade capitalista e sua organização interna: agentes, processos e formas espaciais 5. A divisão espacial do trabalho, a rede urbana e a organização do espaço 6. A divisão territorial do trabalho e a relação campo-cidade no mundo contemporâneo 7. A urbanização na América Latina: história, cultura, populações e organização do espaço. 8. A urbanização brasileira: (re)estruturação da rede urbana e dinâmicas intra-urbanas contemporâneas. 9. A urbanização na Amazônia: a fronteira tecno-ecológica e a urbanodiversidade regional. 10. Movimentos sociais urbanos, comunidades locais e a produção política da cidade.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, B. **Amazônia**. São Paulo, Ática, 1990.

_____. **Amazônia:** geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

BROWDER, J. O; GODFREY, B. J. **Cidades da Floresta:** urbanização, desenvolvimento e globalização na Amazônia brasileira. Manaus: EDUA, 2006.

CAMPOS, Andrelino. **Do quilombo à favela:** a produção do "espaço criminalizado" no rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CARDOSO, Ana Claudia (Org.). **O rural e o urbano na Amazônia:** diferentes olhares em perspectivas. Belém: UFPA, 2006.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A Rede Urbana**. São Paulo, Ática, 1989.

_____. **O Espaço Urbano.** São Paulo, Ática, 1989.

_____. A periodização da rede urbana da Amazônia. In: **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 4, n.3, p. 39-68, jul./set. 1987.

FARRET, Ricardo Libanez (org.) **O espaço da cidade:** contribuição à análise urbana. São Paulo: Projeto, 1985.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade.** São Paulo, Contexto, 1992.

HARVEY, David. **A justiça social e a cidade.** São Paulo: Hucitec, 1982.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.

_____. **A revolução urbana.** Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEITE, Rogério Proença. **Contra-usos da cidade:** lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2004.

LOJIKINE, Jean. **O Estado capitalista e a questão urbana.** São Paulo: Martins Fontes, 1981.

MUNFORD, Lewis. **A cidade na história.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

OLIVEIRA, José Aldemir. As pequenas cidades da Amazônia: espaços perdidos e reencontrados. In: DAMIANI, A. L.; CARLOS, A. F. A.; SEABRA, O. C. L. **O espaço no fim do século:** a nova raridade. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Geousp: novas abordagens), p.199-213.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas Cidades Brasileiras.** 4ª ed. São Paulo, Contexto, 1991.

SANTOS, Milton. **Por uma economia política da cidade.** São Paulo: Hucitec/Educ, 1994.

_____. **Manual de Geografia Urbana**. 2ª edição, São Paulo, Hucitec, 1989.

_____. **Técnica Espaço Tempo**. 2ª edição, São Paulo, Hucitec, 1996.

_____. **O espaço dividido:** os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2004.

_____. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Edusp, 2007.

_____. **Fim de Século e Globalização**. São Paulo, Hucitec – Anpur, 1993.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. 13ª edição, São Paulo, 1995.

SOUZA, Marcelo Lopes. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. **A prisão e a ágora:** reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. **Fobópole:** o medo generalizado e a militarização da questão urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SPÒSITO, Eliseo Savério. **A Vida nas Cidades**. São Paulo, contexto, 1994.

SPÓSITO, Eliseu Savério; SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão; SORBAZO, Oscar (orgs.) **Cidades médias:** produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SPÒSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo; Contexto, 1998.

_____ (org.). **Cidades médias:** espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

TRINDADE JR; S. C; SILVA, M. A. P. **Belém:** a cidade e o rio na Amazônia. Belém: UFPA, 2006.

TRINDADE JR.; S. C; TAVARES, M. G. **As cidades ribeirinhas na Amazônia**: mudanças e permanências. Belém: UFPA, 2008.

VICENTINI, Y. **Cidade e história na Amazônia**. Curitiba: ed. UFPR, 2004.

VILLAÇA, Flávio. **O espaço intra-urbano.** São Paulo: Studio Nobel/Fapesp/Lincoln Institute, 1998.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABELÉM, Auriléa Gomes **Urbanização e Remoção**: Por que e para quem?. Belém, Cejup, 1989.

ARANTES, Antônio A. **Paisagens paulistanas:** transformação do espaço público. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2000.

FERREIRA, João Sette Whitaker. **O mito da cidade global:** o papel da ideologia na produção do espaço urbano. São Paulo: UNESP/ANPUR, 2007.

GOMES, Horieste. **A Produção do Espaço Geográfico no Capitalismo.** 2ª ed. São. Paulo. Contexto, 1991.

MITSCHEIN, T. et alii **Urbanização Selvagem e Proletarização Passiva na Amazônia**: O caso de Belém. Belém, Cejup, 1989.

MUNFORD, Lewis. **A cidade na história.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

OLIVEIRA, José Aldemir. As pequenas cidades da Amazônia: espaços perdidos e reencontrados. In: DAMIANI, A. L.; CARLOS, A. F. A.; SEABRA, O. C. L. **O espaço no fim do século:** a nova raridade. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Geousp: novas abordagens), p.199-213.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas Cidades Brasileiras.** 4ª ed. São Paulo, Contexto, 1991.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 4ª edição, São Paulo, Hucitec, 1996.

_____. **O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo**. 4ª edição, São Paulo, Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. et alii **Problemas Geográficos de um Mundo Novo**. São Paulo, Hucitec – Anpum 1995.

_____. **Fim de Século e Globalização**. São Paulo, Hucitec – Anpur, 1993.

SAUGUEIRO, Helena Angotti (org.) **Cidades capitais do século XIX.** São Paulo: EDUSP, 2001.

SCARLATO, Francisco Capuano. **Globalização e Espaço Latino-Americano**. S. P. Hucitec. Anpur, 1993.

SENNET, Richard. **Carne e Pedra:** o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Best Bolso, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

A natureza: ambiente natural sofrendo processo de contínua transformação pelo homem; A Vida: origem e evolução; Biosfera: o ambiente de vida - distribuição, adaptação, expansão e associação das plantas e animais; Os Biomas: terrestres (Tundra, Taiga, floresta Decídua das Latitudes Médias, Floresta Fluvial, Campo e Deserto) e marinha; Ecologia Básica: inter-relação de plantas, animais e o meio (fatores físicos, químicos e biotéticos), a sucessão ecológica - dinamismo das comunidades; A Interferência Humana: coleta, caça e pesca, pastoreio, agricultura, indústria, urbanização, explosão demográfica, etc.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANSEREAU, Pierre. Introdução à Biogeografia. Ver. Bras. de Geog., ano XI, n.º 1, 1949.

MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia. Editora Nobel, São Paulo - SP, 1978.

SOARES, José Luiz. Biologia. Vol. Único, Editora Scipione, São Paulo -SP, 1993.

PERUZZO, Tito Miragaia & Canto, Eduardo Leite do. Química na Abordagem do Cotidiano. Vol. 3, Cap. I – introdução à química orgânica, pag. 1 a 10, Editora Moderna, São Paulo-SP, 1993.

KUHLMANN, Edgar. Curso de Biogeografia. Vol. Geog., n.º 236, ano 32, pag. 74 a 117, IBGE, Rio de Janeiro-RJ, 1973.

SPI/EMBRAPA. Atlas do meio Ambiente do Brasil. Editora Terra Viva, Brasília - DF, 1994.

SIOLI, Prof. Dr. Harold. Amazônia - Fundamentos da Ecologia da Maior região de Florestas Tropicais. Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 1985.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SPI/EMBRAPA. Atlas do meio Ambiente do Brasil. Editora Terra Viva, Brasília - DF, 1994.

SIOLI, Prof. Dr. Harold. Amazônia - Fundamentos da Ecologia da Maior região de Florestas Tropicais. Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 1985.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: LIBRAS

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	-	-	04	-

II. EMENTA

1. História, língua, identidade e cultura surda: a Língua de Sinais Brasileira 2. Libras: características básicas da fonologia 3. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais 4. Noções de variação 5. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial 6. Visão contemporânea sobre os fundamentos da Inclusão e a ressignificação da Educação Especial na área da surdez 7. Cultura e Identidade Surda 8. Tecnologias na área da Surdez 9. LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. Critérios diferenciados da Língua Portuguesa para Surdos 10. Linguagem corporal e expressão: Reconhecimento da linguagem de movimentos, gestos, comunicação e expressão possível através do corpo.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Língua Brasileira de Sinais. Local: Brasília Editor: SEESP/MEC Nº Edição: Ano: 1998.

BRITO, Lucinda Ferreira Obra: Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro Editor: Tempo Brasileiro Nº Edição: Ano: 1995

FELIPE, Tânia A. Obra: Libras em contexto. Brasília Editor: MEC/SEESP Nº Edição: 7 Ano: 2007

SACKS, Oliver W Obra: Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo Editor: Companhia das Letras Nº Edição: Ano: 1998.

SKLIAR, Carlos Obra: A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre Editor: Mediação Nº Edição: Ano: 1998.

Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília Editor: MEC Nº Edição: Ano: 2005.

Strnadová, Vera Obra: Como é ser surdo. Editora: Babel Editora Ltda N Edição: Ano: 2000.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. O surdo, este desconhecido. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.

BOTELHO, Paula. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Belo Horizonte: Autêntica.1998.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado

Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: DIDÁTICA DA GEOGRAFIA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

Compreensão da função da Didática. como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino aprendizagem, conhecimento, análise e aplicação dos princípios básicos norteadores do planejamento de ensino. Visão critica do papel de planejamento da dinâmica da aprendizagem.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORDENAVE, juan. Estratégias de Ensino - Aprendizagem 2ª Edição Petrópolis, Editora Vozes, 1978

CALLENDER, patricia. Como Preparar e Utilizar Uma Instrução Programada. E. P. U., 1985.

CARVALHO, Irene Melo. Processo Didático. Rio de Janeiro, FGV., 1972.

CUNHA, Fátima. Filosofia da Nova Escola, do Ato Político ao Ato Pedagógico. EDUFF., 1985.

FEIL, Iselda Terezinha Sausen et Alli. Conteúdos Integrados. Editora Vozes Ltda, Rio de Janeiro, 1985.

FERRIRA, Itala. Ação Didática. 3ª Edição, Rio de Janeiro, 1978.

FERRIRA, Francisco Whitaker. Planejamento Sim e Não. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1985.

GRONLUND, Norman. Instrução Individualizada na Escola. São Paulo Livraria Pioneira. Editora, 1972.

MISUKAMI, Maria da graça Nocoletti. Ensino: As Abordagens do Processo. E. P. U. 1986.

MENDONÇA, Heloisa Maria N. de. Os Meios Audiovisuais e a Aprendizagem. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1974.

MARAGLIANO, Roberto e Outros. Teoria da didática. Editora Cortez, 1986.

MORAES, Regis de. Organização: Sala de Aula , Que Espaço é Este? Editora Papirus.

PILETTI, Cludino. Didática Geral. Editora Ática, 1985.

SAUDANHA, Lourem. Ensino Individualizado. S. Paulo, Rio de Janeiro, McGrawhill do Brasil Ltda., 1972.

SANT´ANNA, Flavia Maria e Outros. Planejamento de Ensino e Avaliação. 2ª Edição, Porto Alegre, Meridional.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TURRA, Clodia Maria Goddoy et Elli. Planejamento de Ensino e Avaliação. A Série Universitária PUC -Emma.

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. Didática Temas Selecionados. Livros Técnicos e Científicos S/A . São Paulo, 1979.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. Planejamento Participativo na Escola. E. P. U., 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	-	-	04	-

II. EMENTA

1. A Psicologia e a Educação 2. Processo ensino-aprendizagem 3. Fatores escolares, familiares e individuais que afetam a aprendizagem 4. Retenção e transferência 5. Fundamentos psicológicos da avaliação.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, E, S. (Org.) Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São PAULO: Cortez, 2001.

BIGGE, Morris L. Teorias da aprendizagem para professores. 10º ed. São Paulo: EPU, 1977

BOCK, A. M. *et. al.* Psicologias: uma introdução ao estudo. São Paulo: Saraiva, 2002.

BORDIN, J. (Org). Construtivismo e pós-graduação um novo paradigma sobre aprendizagem. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BROOKS, J.G & BROOKS, M.G. Construtivismo em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTORINA, J. A. Piaget-Vygotski: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1996

COUTINHO, M. T. da C. & MOREIRA, M. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação. São Paulo: Ed. Lê, 1998.

CUNHA, M. V. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: Ed. DPA, 2002.

FOULIN, J.; MOUCHON,S. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 2002

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREITAS, M. T. de A. Vygotsky e Bakhtin - Psicologia e Educação: um intertexto. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DA DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

A disciplina visa discutir os indicativos internacionais, nacionais e locais para a Educação Ambiental (EA); os marcos teóricos da Educação Ambiental ética, interdisciplinar e transversal; a biodiversidade sócio-ambiental; a visão de Educação Patrimonial Ambiental no contexto dos saberes, cultura e patrimônios naturais e imateriais; a transversalidade e o lugar do educador ambiental no contexto de uma educação pós-moderna; prática docente e a Educação Ambiental; atividades e materiais didáticos em Educação Ambiental; Educação ambiental e formação de professores.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUGGER P. Educação ou Adestramento Ambiental? Florianópolis. Letras Contemporâneas, 1997

FONTANA R A C. Mediação Pedagógica na Sala de aula. Campinas Editora Autores Associados, 1996.

GONÇALVES. Carlos Walter Porto. Os (des)caminho do meio ambiente. São Paulo, Contexto, 1989

GRUNN, M. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. SP: Papirus, 1996.

KRASILCHIK M. A preparação de professores e educação ambiental. In: Caderno do III Fórum de Educação ambiental, São Paulo, Gaia, 1995.

MARTINS, L.C. & MELLO, M. I. S. Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento.

OLIVEIRA, E M et all. Amazônia: Uma proposta Interdisciplinar em Educação Ambiental. Brasilia: IBAMA, 1994.

Tamoio, I. Mediação do professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental na Serra da Cantareira e favela do Flamengo. Dissertação de Mestrado. Campinas, SP. 2000

_____ A formação de professores para educação ambiental. In: Caderno do III Fórum de Educação Ambiental. São Paulo, Gaia, 1995.

TIRIBA, L. & BARRADAS, M. S.S. Criança, meio ambiente e cidadania. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v.74, n. 176, p. 25-34, 1993.

WEIL, P. et al. Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento. SP: Summus, 1993.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, I. A. Em busca da planetização do ensino de Ciências para a Educação Ambiental. Campinas/SP: UNICAMP, 1995 (Tese de Doutorado).

CASCINO, F. Princípios interdisciplinares para a construção de uma educação ambiental. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - PUC-SP. 1998.

CRESPO, S. O que o brasileiro pensa sobre meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade. Brasília/Rio de Janeiro, MMA/Mast/Iser, 1997.

CUÉLLAR, Javier Pérez (org.). Nossa diversidade criadora: relatório da comissão mundial de cultura e desenvolvimento. SP: Papirus-UNESCO, 1997.

MEFEE G. K. & CARROLL. C. R Principles Of Conservation Biology. Sunderland, Sinauer Associates. 1997.

PÁDUA S. M. & TABANEZ M.F. Uma abordagem participativa para a conservação de áreas naturais: Educação ambiental na Mata Atlântica, IN: Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação - Anais, Curitiba, 1997.

PENTEADO, H. D. Meio ambiente e formação de professores. SP: Cortez, 1994.

REIGOTA M. Meio ambiente e representação social. São Paulo Ed. Cortez 1995

_____ O que é Educação Ambiental São Paulo Ed. Brasiliense, 1994

_____. A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós- moderna. SP: Cortez, 1999.

RODRIGUES, V. (org.). Muda o mundo, Raimundo! Educação ambiental no ensino básico do Brasil. Brasília: WWF/MMA, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DA DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

1. A Psicologia e a Educação 2. Processo ensino-aprendizagem 3. Fatores escolares, familiares e individuais que afetam a aprendizagem 4. Retenção e transferência 5. Fundamentos psicológicos da avaliação.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, E, S. (Org.) Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São PAULO: Cortez, 2001.

BIGGE, Morris L. Teorias da aprendizagem para professores. 10º ed. São Paulo: EPU, 1977

BOCK, A. M. *et. al.* Psicologias: uma introdução ao estudo. São Paulo: Saraiva, 2002.

BORDIN, J. (Org). Construtivismo e pós-graduação um novo paradigma sobre aprendizagem. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BROOKS, J.G & BROOKS, M.G. Construtivismo em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTORINA, J. A. Piaget-Vygotski: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1996

COUTINHO, M. T. da C. & MOREIRA, M. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação. São Paulo: Ed. Lê, 1998.

CUNHA, M. V. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: Ed. DPA, 2002.

FOULIN, J.; MOUCHON,S. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 2002

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREITAS, M. T. de A. Vygotsky e Bakhtin - Psicologia e Educação: um intertexto. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOGRAFIA CULTURAL

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

1. Os marcos epistemológicos da construção da Geografia Cultural: as filosofias do significado, o materialismo histórico, a crítica pós-moderna e o pós-colonialismo 2. O debate da Cultura na Geografia: o supra-orgânico, a percepção, as representações sociais, os significados, as subjetividades e às relações de poder 3. As categorias e os conceitos na Geografia Cultural: lugar, paisagem e território 4. Geografia Cultural e o ensino de Geografia 5. Os temas e as perspectivas recentes da Geografia Cultural 6. A Geografia Cultural e o estudo das comunidades locais, grupos indígenas e populações negras da Amazônia.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, M. O poder da identidade. São Paulo: Paz e terra, 1999 (a era da informação: economia, sociedade e cultura, v.2).

CORREA, R. ROSENDHAL, Z. Geografia cultural: um século. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2000.

CLAVAL, Paul. A Geografia cultural. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2001.

ORTIZ, Renato. Cultura e Mundialização. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.

ROSENDAHL, Z. Espaço e religião: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ/NEPEC, 1996.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Benedict. Nação e consciência nacional. São Paulo: Ática, 1989

AUGE, Marc. Nao-lugares: uma introducao a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papirus 1994.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio De Janeiro: Zahar, 1978

HARRIS, Marvin. Canibais e reis. Lisboa : Ed. 70 Persp, 1990

HOBSBAWN, Eric J. Nações e nacionalismo. Cambridge: Ed. Univ.. 1990

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio De Janeiro : Ed. Zahar, 1986

LEWIS, Roy. Porque almocei meu Pai. São Paulo:. Ed. Cia Letras, 1993

SAHLINS, Marshall D. Sociedades tribais. Rio De Janeiro: Ed. Zahar ,1974

SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. São Paulo: Ed. Cia Letras, 1995

TURNER, Frederic. O espírito ocidental contra a natureza. Brasília: Ed. Campus, 1990

VIERTLER, Renate Brigitte. Ecologia cultural: uma antropologia da mudança. São Paulo: Ática, 1988

WOLF, Eric R. A Europa e os povos sem história. California (Europe And The People WITHOUT History). Ed. Un. Calif. 1982.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

1.A região amazônica: repensar o significado da Amazônia; 2. O processo de formação territorial do espaço amazônico; 3. Produção da nova Fronteira e a questão Territorialidade; 4. Geopolítica da Questão Ecologia na Amazônia.5. A dinâmica dos discursos na Amazônia.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Bertha K. Amazônia. São Paulo: editora Ática, 1998.

BECKER, Bertha K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Amazônia, Amazônias. São Paulo: Contexto, 2005.

LEONARDI, Victor Paes de Barros. Fronteiras Amazônicas do Brasil: saúde e história social. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Marco Zero, 2000.

MARTINS, José de Souza. Fronteira: A degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Edna (org). Cidades na floresta. São Paulo: Annablume, 2008.

COELHO, Maria Célia Nunes; COELHO, Maurílio de Abreu Monteiro (orgs). Mineração e reestruturação espacial da Amazônia. Belém: NAEA, 2007.

GONDIM, Neide. A invenção da Amazônia. São Paulo: Marco Zero, 1994.

LOBO, Marco Aurélio Arbage. Estado e capital transnacional na Amazônia: o caso da ALBRÁS-ALUNORTE. Belém: UFPA/NAEA, 1996.

PICOLI, Fiorelo. O capital e a devastação da Amazônia. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO I

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	150	04	10	20	-

II. EMENTA

1. A pesquisa como princípio educativo 2. Modalidades de observação dos ambientes escolares: a etnografia 3. A pedagogia de projetos e o ensino da Geografia 4. As práticas de ensino nos ambientes escolares: mudanças e transformações. 5. Conhecimento da realidade da educação, análise critica e sugestões ou busca de soluções para a melhoria da qualidade de ensino.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS. Ana Fani (org). **A Geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto,1999.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; GOULAR, Ligia Beatriz. **Uma contribuição à reflexão do Ensino de Geografia:** a noção da espacialidade e o estudo da natureza. Geografia Pesquisa e Prática Social. São Paulo: AGB: Marco Zero, 1990.

OLIVEIRA. Ariovaldo Ubelino de. **Ensino de Geografia:** horizontes no final do século. BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo: AGB, 1994.

_____(org). **Para onde vai o ensino da Geografia?.** São Paulo: Contexto, 1994.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Ciência da Sociedade:** uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

ONCA, Francisco. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 2002.

MORAES. Antonio Carlos Robert. **Geografia:** Pequena História Critica. São Paulo: HUCITEC, 1998.

_____. **Meio Ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1994.

RESENDE, Márcia M. Spyer. **O saber do aluno e o ensino da Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

VLACH, Vânia Rubia Farias. **Carlos Miguel Delgado de Carvalho e a orientação moderna em Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Ciência da Sociedade:** uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

ONCA, Francisco. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 2002.

MORAES. Antonio Carlos Robert. **Geografia:** Pequena História Critica. São Paulo: HUCITEC, 1998.

_____. **Meio Ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1994.

RESENDE, Márcia M. Spyer. **O saber do aluno e o ensino da Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

VLACH, Vânia Rubia Farias. **Carlos Miguel Delgado de Carvalho e a orientação moderna em Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

Tipos de dados espaciais, Sistemas de informações geográficas, modelagem de dados geográficos, banco de dados geográficos, ferramentas de análises espaciais.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVLYN M. L. DE MORAES NOVO. SENSORIAMENTO REMOTO - 3ª EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA - Editora Edgard Blucher

CARLOS LOCH. A INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS AÉREAS - NOÇÕES BÁSICAS DE ALGUMAS APLICAÇÕES NOS CAMPOS PROFISSIONAIS - 5ª EDIÇÃO, Editora UFSC

CARLOS LOCH,ÉDIS MAFRA LAPOLLI. ELEMENTOS BÁSICOS DE FOTOGRAMETRIA E SUA UTILIZAÇÃO PRÁTICA. Editora UFSC

ARONOFF, STAN Geographic Information Systems: A management perspective. 2a edição. Ottawa, WDL, 1991.

BURROUGH, P.A. Principles of Geographical Information Systems for Land Resources Assessment. Oxford, Butler and Tanner, 1986. 194 p.

CÂMARA, G., MONTEIRO, A. M. E DAVIS, C. Introdução à Ciência da Geoinformação. INPE, http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/ último acesso em 01/11/2006

CASANOVA, M., CÂMARA, G., DAVIS, C., VINHAS, L., QUEIROZ, G. R. Bancos de Dados Geográficos.

INPE, http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/ último acesso em 21/09/2007

DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Bancos de dados. Rio de Janeiro, Editora Campus. 2000, 803p.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVERY, T.E.; BERLIN, G.L. Fundamentals of remote sensing and airphoto interpretation. Prentice-Hall, 1985. 472 p.

COOKE, R.U. & DOORKAMP, J.C. - 1990 - Geomorphology in Enviromental Management. Clarendon Press. Oxford.

DACKOMBE, R.V. & GARDINER, V. - 1983 - Geomorphological field Manual George Allen & Unwin. London. 253p.

DEMECK, J. - 1972 - Manual of detailled geomorphological mapping. Prague Academie. 344p.

FOOKES, P.G. & VAUGHAN, P.r. - 1986 - A Handbook of Engineering Geomorphology. Surrey university Press. New York. 343p.

GUY, M. Quelque principles e quelque experience sur la metodologia de la photointerpretacion.

In: SIMPOSIUM INTERNACIONAL DE PHOTOINTERPRETATION, 2. Paris. Acte. v. 1, p. 2-41, 1966.

HOWARD, A.D. - 1967 - Drainage analysis in geologic interpretation: a summation. Bull. of Am. Ass. Petrol. Geol. vol. 51: 2246-59.

KELLER, E.A. (1981) - Environmental Geology. Columbus Ohio, C.E. Merril Publishing Company, 526pp.

PONÇANO, W. L.; CARNEIRO, C.R.;BISTRICHI,C.ª; ALMEIDA, F.F.M.de; PRANDINI, F.L.

Mapa geomorfológico do Estado de São Paulo : escala 1:1000000. São Paulo, IPT, 1981. V 1-

2. (Monografias,5)

RICCI,M.; PETRI, S. Princípios de aerofotogrametria e interpretação geológica. Companhia Editora Nacional, São Paulo,1965. 225p (il.)

RIVERAU, J.C. Fotointerpretação: notas de aula dada na Universidade Federal de Ouro Preto na XI Semana de Estudos, Ouro Preto, 1972.

SALOME, A.I. & DORSSER, V- 1982 - Examples of 1:50.000 scale geomorphological maps of part the Ardennes. Zeitschrift fur Geomorphologie. StuTTgart, 26(4): 481-489.

SAVAGIER, R.A.G. - 1965 - A technique of morphological mappin. An. Assoc.Am. Geogr.,53, 514-538.

SOARES, P.C. & FIORI, A.P. Lógica e sistemática na análise e interpretação de fotografias aéreas em geologia. In: Notícias Geomorfológicas, 1976. 16(32): 71-104.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICO-RACIAIS

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	-	-	04	-

II. EMENTA

Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZEVEDO, Thales de. Democracia Racial: Ideologia e realidade. Petrópolis: Vozes, 1975.

BANDEIRA, Maria de Lourdes. Antropologia. Diversidade e Educação. Fascículos 3º e 4º, 2º ed. rev. Cuiabá, EDUFMT, 2000.

_____ Território Negro em Espaço Branco: Estudo Antropológico de Vila Bela.

Editora Brasiliense. São Paulo, SP, l988.

Boletim DIEESE, Ed. Especial – A desigualdade racial no mercado de trabalho, Novembro, 2002.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil; 1999. 11. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	0	04	0	04	-

II. EMENTA

1 O ensino de geografia na educação básica: a geografia no ensino infantil, no ensino fundamental e médio; 2- a relação objetivo – conteúdo – método no ensino de geografia; 3-Os métodos tradicionais e o ensino de geografia; 4-os métodos ativos aplicados à geografia escolar: Pestalozzi e o estudo do meio, Decroly e os Centros de interesse; Método Montessori e o ensino de geografia; a pedagogia de Freinet; 5- o método dialético na didática; 6- o método Paulo Freire e o ensino de geografia para jovens e adultos; 7- técnicas aplicadas ao ensino de geografia; 8- recursos didáticos: produção e utilização no ensino de geografia; 9- a aula de geografia como forma de organização do ensino: a sequência de atividades de ensino-aprendizagem, o papel do(a) professor(a) e dos(as) alunos(as), a organização social da aula, a utilização dos espaços e do tempo, a organização dos conteúdos, o sentido e o papel da avaliação; 10- a pesquisa como princípio educativo. Conceitos, objetos, metodologia, Geografia e cotidiano, Noções e fenômenos através de Geografia; o livro didático em Geografia.

III. REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARLOS. Ana Fani (org). **A Geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto,1999.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; GOULAR, Ligia Beatriz. **Uma contribuição à reflexão do Ensino de Geografia: a noção da espacialidade e o estudo da natureza**. Geografia Pesquisa e Prática Social. São Paulo: AGB: Marco Zero, 1990.

OLIVEIRA. Ariovaldo Ubelino de. (org). **Para onde vai o ensino da Geografia?.** São Paulo: Contexto, 1994.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Ciência da Sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.

MORAES. Antonio Carlos Robert. **Geografia: Pequena História Critica**. São Paulo: HUCITEC, 1998.

RESENDE, Márcia M. Spyer. **O saber do aluno e o ensino da Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

III. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

OLIVEIRA. Ariovaldo Ubelino de. **Ensino de Geografia: horizontes no final do século**. BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo: AGB, 1994.

MORAES. Antonio Carlos Robert. **Meio Ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

VLACH, Vânia Rubia Farias. **Carlos Miguel Delgado de Carvalho e a orientação moderna em Geografia**.

In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO AMAPÁ

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
45	15	03	01	04	-

II. EMENTA

1. O processo de formação histórico-geográfico do Amapá 2. A fragmentação territorial do espaço amapaense 4. As diferenciações sócio-espaciais do espaço amapaense 5. A questão urbana, agrária e ambiental do estado do Amapá 6. Geoeconomia.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTVATER, Elmar. Conseqüências regionais da crise do endividamento global IN: NAEA. Na trilha dos Grandes Projetos: Modernização e Conflito na Amazônia. Belém: NAEA (10) Jan/Dez, 1989.

ANDRADE, Manoel C. de. A questão do território no Brasil. São Paulo/Recife: Ipespe/Hucitec, 1995.

BENEVIDES, Marijeso de Alencar. Os novos Territórios Federais (Amapá, Rio Branco, Guaporé, Ponta Porã, Iguaçu): Geografia, história e legislação. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Bertha K. Amazônia São Paulo: Ática, 1990.

BECKER B. et All. A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável. Ed. UFRJ, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

1. A geopolítica e a geografia política 2. A multidimensionalidade do poder e o território como categoria de análise 3. As diferentes abordagens teórico-metodológicas e os conceitos de território na Geografia 4. O processo de Globalização/Fragmentação, a redefinição do papel do Estado e a emergência de novas territorialidades no mundo contemporâneo 5. Hegemonia global, soberania estatal e as fronteiras territoriais no mundo contemporânea 6. Os movimentos de contra-hegemonia no mundo contemporâneo e a emergência do Estado de exceção 7. A geopolítica da população e dos recursos naturais na Amazônia.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, G.. **Homo sacer:** o poder soberano e a vida nua I. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

_____. **Estado de exceção.** Rio de Janeiro: Boitempo Editorial, 2005 (Coleção Estado de Sítio).

ARENDT, H.. **Sobre a violência.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

BORON, A.. (org.) **Nova hegemonia mundial:** alternativas de mudança e movimentos sociais. Buenos Aires: CLACSO, 2004.

FOUCAULT, M.. **Microfísica do poder.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

_____. O Nascimento da biopolítica (ver melhor depois)

CASTELLS, M.. Para o Estado-rede: globalização econômica e instituições políticas na era da informação. In: PEREIRA, L. C.; WILHEIM, J,; SOLA, L.. (orgs.). **Sociedade e Estado em transformação.** São Paulo: UNESP, 1999, p.147-172.

CASTRO, I. E.. et. alli. (orgs.) **Geografia:** conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CASTRO, I. E.. **Geografia e política:** território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CECEÑA, A. E.. (org.) **Hegemonias e emancipações no século XXI.** Buenos Aires: CLACSO, 2005.

COSTA, W. M.. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil.** 2ª ed. São Paulo: Contexto:1989.

_____. **Geografia política e Geopolítica:** discursos sobre o território e o poder. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

DAVIDOVICH, F.. Gestão do território, um tema em questão. In: **Revista Brasileira de Geografia.** Rio de Janeiro: jul./set., 1991, p.7-31.

DELEUZE, G.. Post-scriptum: sobre as sociedades de controle. In: _____. **Conversações.** São Paulo: Ed. 34, 1992, p.219-226.

HAESBAERT, R.. Concepções de território para entender a desterritorialização. In: SANTOS, Milton et al. **Território,**

territórios. Niterói: Programa de pós-graduação em Geografia, 2002, p. 17 – 37.

_____. **O mito da desterritorialização:** do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. Da desterritorialização à multiterritorialidade**.** In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, X, 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2005, 6774-6792. 1 CD-ROM.

HOBSBAWN, E.. **Nações e nacionalismos desde 1780**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

LIPIETZ, A.. **O capital e seu espaço**. São Paulo: Nobel, 1993.

RAFFESTIN, C.. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RIBEIRO, Wagner Costa. Governança da água (ver melhor depois)

SMITH, G.. Teoria política e geografia humana. In: GREGORY, D.; MARTIN, R.; SMITH, G.. (orgs.) **Geografia humana:** sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996, p.65-89.

SANGUIN, A. L.. A evolução e a renovação da Geografia Política. In: **Geo Crítica.** n. 56/6, Barcelona: set./nov. 1985.

SANTOS, M.. **O retorno do território.** São Paulo, 2006 (mimeo).

SAQUET, M. A.. **Abordagens do conceito de território na história recente da geografia moderna.** São Paulo, 2005 (mimeo).

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1 (A era da informação: economia, sociedade e cultura).

_____. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2001. v. 2 (A era da informação: economia, sociedade e cultura).

_____. **Fim de milênio**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000 v. 3 (A era da informação: economia, sociedade e cultura).

GOMES, P. C. C.. **A condição urbana:** ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

HARVEY, D.. **A condição pós-moderna.** 9ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

MORAES, A. C. R.. **Ratzel.** São Paulo: Ática, 1990 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO II

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	150	04	10	20	-

II. EMENTA

1. A pesquisa como princípio educativo 2. Modalidades de observação dos ambientes escolares: a etnografia 3. A pedagogia de projetos e o ensino da Geografia 4. As práticas de ensino nos ambientes escolares: mudanças e transformações. 5. Conhecimento da realidade da educação, análise critica e sugestões ou busca de soluções para a melhoria da qualidade de ensino.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS. Ana Fani (org). **A Geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto,1999.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; GOULAR, Ligia Beatriz. **Uma contribuição à reflexão do Ensino de Geografia:** a noção da espacialidade e o estudo da natureza. Geografia Pesquisa e Prática Social. São Paulo: AGB: Marco Zero, 1990.

OLIVEIRA. Ariovaldo Ubelino de. **Ensino de Geografia:** horizontes no final do século. BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo: AGB, 1994.

_____(org). **Para onde vai o ensino da Geografia?.** São Paulo: Contexto, 1994.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Ciência da Sociedade:** uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

MENDONCA, Francisco. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 2002.

MORAES. Antonio Carlos Robert. **Geografia:** Pequena História Critica. São Paulo: HUCITEC, 1998.

_____. **Meio Ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1994.

RESENDE, Márcia M. Spyer. **O saber do aluno e o ensino da Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

VLACH, Vânia Rubia Farias. **Carlos Miguel Delgado de Carvalho e a orientação moderna em Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Ciência da Sociedade:** uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

MENDONCA, Francisco. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 2002.

MORAES. Antonio Carlos Robert. **Geografia:** Pequena História Critica. São Paulo: HUCITEC, 1998.

_____. **Meio Ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1994.

RESENDE, Márcia M. Spyer. **O saber do aluno e o ensino da Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

VLACH, Vânia Rubia Farias. **Carlos Miguel Delgado de Carvalho e a orientação moderna em Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA I

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
-	210	-	210	20	-

II. EMENTA

1. A Geografia como disciplina escolar 2. O ensino da Geografia através da prática de docência no ensino de 5ª a 8ª séries em espaços escolares 3. As práticas e métodos de ensino da Geografia.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **O espaço geográfico: ensino e representação.** São Paulo: Contexto, 1999.

CARLOS. Ana Fani (org). **A Geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto,1999.

OLIVEIRA. Ariovaldo Umbelino de. **Ensino de Geografia: horizontes no final do século**. BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo: AGB, 1994.

_____(org). **Para onde vai o ensino da Geografia?.** São Paulo: Contexto, 1994.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Ciência da Sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.

MENDONCA, Francisco. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 2002.

MORAES. Antonio Carlos Robert. **Geografia: Pequena História Critica**. São Paulo: HUCITEC, 1998.

_____. **Meio Ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1994.

RESENDE, Márcia M. Spyer. **O saber do aluno e o ensino da Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

VLACH, Vânia Rubia Farias. **Carlos Miguel Delgado de Carvalho e a orientação moderna em Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; GOULAR, Ligia Beatriz. **Uma contribuição à reflexão do Ensino de Geografia: a noção da espacialidade e o estudo da natureza**. Geografia Pesquisa e Prática Social. São Paulo: AGB: Marco Zero, 1990.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	04	-

II. EMENTA

A Pesquisa como processo. 2. O planejamento da Pesquisa em Geografia: a definição do problema da pesquisa. 3. Método de Interpretação e de investigação em Geografia. 4. Técnicas de Coleta, análise e tabulação de dados aplicados a Geografia. 5 A representação dos dados em Geografia. 5. Norma do trabalho científico. 6. Construção e formatação de projeto de pesquisa em Geografia. 7. Estruturação de Relatório.

III. REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: ed. Globo, 2001.

BARBOSA FILHO, Manoel. Introdução à pesquisa. Métodos, técnicas e instrumentos. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2000.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). Metodologia científica. Fundamentos e técnicas. 3 ed. Campinas; SP: Papirus, 1991. 178p.

CASTRO, Cláudio de M. A prática da pesquisa. São Paulo: Mcgraw Hill do Brasil, 2000.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v. 16). 164p.

DE BRUYNE, Paul et alii. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática epistemológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves,1977.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da Ciência. São Paulo: Atlas, 2003. 118p.

_____. Pesquisa. Princípio Científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2002 (Biblioteca de educação. Série 1. Escola; V. 14). 120p.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase em comunicação). São Paulo: Futura, 2001.

FAULSTICH, Enilde L. de. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes, 1998. 117p.

FAZENDA, Ivani (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2002 (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; V. 11) 143p.

GALLIANO, A Guilherme. O método científico, teoria e prática. São Paulo: ed. Harbra Ltda., 2001.

GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1988.

_____. Métodos e Técnicas de Pesquisa social. 3ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GUERRA, Martha de Oliveira; CASTRO, Nacy Campi de. Como fazer um projeto de pesquisa. Juiz de Fora: EDUFJF,

1994. 46p.

IV. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de A . Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2000.

LACOSTE, Yves. Pesquisa e trabalho de campo. Seleção de textos, n. 11 (Teoria e Método). São Paulo: AGB, ago/2000, p. 1-23.

LUCKESI, Cipriano Carlos et alli. Fazer Universidade: Uma proposta metodológica. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1991. 232p.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias. São Paulo: Atlas, 2002.

RUDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1991.

RUIZ, João A. A metodologia científica, guia para eficiência nos estudos. São Paulo:Atlas, 2000.

SANTOS, Milton. Em busca de um paradigma. In: Por uma nova geografia nova. São Paulo: Hucitec, 1980. P. 155-168.

_____. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 2000.

_____. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 2002.

SENRA, Nelson de Castro. O cotidiano da pesquisa. São Paulo: Editora Ática, 2002. (Série Princípio, n. 71)

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho Científico. São Paulo: Cortez editora, 1991. 252p.

SILVA, Armando Corr6ea da Silva. *Natureza do Trabalho de Campo em geografia Humana e suas limitações*. Revista do Departamento de Geografia . São Paulo: USP, n. 1, 49-54,1982

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

TRIVINOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciência sociais. São Paulo: Atlas, 1992.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA II

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
-	210	-	210	20	-

II. EMENTA

1. A Geografia como disciplina escolar 2. O ensino da Geografia através da prática de docência no ensino de 5ª a 8ª séries em espaços escolares 3. As práticas e métodos de ensino da Geografia.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **O espaço geográfico: ensino e representação.** São Paulo: Contexto, 1999.

CARLOS. Ana Fani (org). **A Geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto,1999.

OLIVEIRA. Ariovaldo Umbelino de. **Ensino de Geografia: horizontes no final do século**. BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA. São Paulo: AGB, 1994.

_____(org). **Para onde vai o ensino da Geografia?.** São Paulo: Contexto, 1994.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Ciência da Sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.

MENDONCA, Francisco. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 2002.

MORAES. Antonio Carlos Robert. **Geografia: Pequena História Critica**. São Paulo: HUCITEC, 1998.

_____. **Meio Ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1994.

RESENDE, Márcia M. Spyer. **O saber do aluno e o ensino da Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

VLACH, Vânia Rubia Farias. **Carlos Miguel Delgado de Carvalho e a orientação moderna em Geografia**. In: Vesentini, José Willian (org). Geografia e ensino: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1994.

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; GOULAR, Ligia Beatriz. **Uma contribuição à reflexão do Ensino de Geografia: a noção da espacialidade e o estudo da natureza**. Geografia Pesquisa e Prática Social. São Paulo: AGB: Marco Zero, 1990.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

EMENTA DE DISCIPLINA

I. DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Carga Horária		Crédito		Carga horária Semanal	Pré-Requisito
Teórica	Prática	Teórico	Prático		
60	-	04	-	4	-

II. EMENTA

1. Metodologia científica. 2. Métodos e técnicas de pesquisas. 3. Diretrizes para elaboração de trabalhos monográficos. 4. Padronização na ABNT. Elaboração de Pré-projetos.

III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. ABNT NBR 14.724:2005. **Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação.**

BRASIL. ABNT NBR 6024:2003. **Informação e Documentação – Numeração Progressiva das Seções de um Documento Escrito – Apresentação.**

BRASIL. ABNT NBR 6028:2003. **Informação e Documentação – Resumo – Apresentação.**

BRASIL. ABNT NBR 6027:2003. **Informação e Documentação – Sumário – Apresentação.**

BRASIL. ABNT NBR 6022:2003. **Informação e Documentação – Artigo – Apresentação.**

BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Hucitec, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, Flávio Romero. **Diretrizes para elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: EDIJUR/EDUEPA. 2004.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica. Teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 20. ed. Petrópoles: Vozes, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: A construção do conhecimento**. 4. ed. Rio de janeiro: DP&A, 2001.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Marlon Miranda. **Técnicas de redação**: teoria e prática. São Paulo: Scortecci, 2003.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**. Petrópolis: Vozes, 2005.